

----- CONTINUAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE INICIADA NO DIA VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E SEIS-----

----- ATA NÚMERO CINCO -----

----- (Mandato 2025-2029) -----

----- Aos sete dias do mês de maio de dois mil e vinte e seis reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Gustavo Monteiro Ambrósio Formiga de Gouveia, Paula Cristina Ribeiro Félix Borges, Maria da Graça Brandão Rosária e Luís Pedro Melo de Carvalho. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano, Joaquim Miguel Calado Cortes de Meirelles, Fernando Jorge da Costa Rua e Noélia do Carmo Sezões Gafanha. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Carlos Roque do Rosário Rêgo. -----

----- **Da Iniciativa Liberal – (IL)** – Maria João de Vasconcelos Machado da Fonseca e Maria João Gonçalves Lopes. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Ricardo de Carvalho Varela e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Partido Livre (Livre)** - Francisco Azevedo Mendes Pereira da Costa. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Laura Maria Rodrigues Lopes Buddie. -----

----- **Do Partido “Pessoas-Animais-Natureza” (PAN)** – Amândio Albertino Ferreira de Pinho Figueiredo. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Maria Tereza Tavares de Almeida Moreira da Cruz Borges de Assunção, que justificou a sua ausência e foi substituída por Noélia Gafanha. -----

----- Bernardo Lebre Caboz Gonçalves, que justificou a sua ausência e foi substituído por Maria da Graça Rosária. -----

----- Filipe Manuel Espinha Soares da Silva, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luis Carvalho. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Referindo-se a um requerimento do Livre sobre a possibilidade de continuação da discussão das Moções, Recomendações e Votos que ficaram por discutir no Período de Antes da Ordem do Dia, disse que nem sequer era o Regimento, era a Lei que dizia claramente que o Período de Antes da Ordem do Dia tinha sessenta minutos máximo, além de que também já tinham encerrado o referido período, sem quaisquer reclamações na altura. Assim, estariam, por esse requerimento, a reabrir um período que já estava encerrado e para continuar um período que já não tinha tempo legal para continuar. Essa era a razão, que pensava também foi distribuída a todos, que levou a Mesa a não admitir o requerimento. -----

----- Face a esta decisão da Mesa, nos termos legais e regimentais, o Livre apresentou um recurso para o plenário. Pensava que também todos o teriam à sua frente. Por isso, o que ia pôr à consideração e votação de todos era esse recurso para o plenário. -----

----- Permitissem dizer, no entanto, que o recurso tinha que ser admitido e tinha que ser votado, porque era legal, pois de todas as decisões da Mesa cabia sempre recurso para o plenário. Acontecia, porém, que a questão não se ia poder alterar, mesmo que o recurso viesse a ser aprovado por todos, porque a Mesa o considerava ilegal. Por isso, se a Mesa considerava que era ilegal e a Mesa foi eleita pelos Membros da Assembleia para cumprir a Lei, não poderia dar seguimento à sua execução. No entanto, o plenário era soberano e por isso caberia ao plenário dizer o que tinha por justo, se era a decisão da Mesa, cumprindo a Lei, ou o recurso para o plenário, com toda a boa vontade que o Livre ali pretende. -----

----- Voltava a dizer que as moções que não foram discutidas seriam discutidas na próxima Assembleia, que era já no próximo mês de junho. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Francisco Costa. ----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que tinha umas breves palavras para enquadrar o recurso que ali era apresentado e o próprio requerimento. -----

----- Na última reunião de Assembleia de Freguesia foram submetidos vinte documentos, não foram todos discutidos, o critério de agrupamento não foi claro, não foi comunicado antes da Assembleia começar aos Membros da Assembleia, foi um critério da Mesa e legitimamente o fez, não ficou claro em momento nenhum do agrupamento feito que moções estavam ou não estavam dentro dos grupos elencados pela Mesa. -----

----- O Livre fez uma interpelação à Mesa durante o período de antes da ordem do dia, ainda esta não tinha terminado, fez um protesto depois de encerrado e, portanto, apresentava esse requerimento porque seguindo o exemplo de São Domingos de Benfica, Assembleia de Freguesia desta mesma cidade, que decorreria à mesma hora, em que o período antes da ordem do dia foi, por votação do plenário, interrompido porque aconteceu a mesma coisa, havia mais documentos do que o tempo disponível. -----

----- Portanto, aquilo que o Livre apresentava, não só não considerava ilegal, porque já aconteceu noutra Assembleia de Freguesia, no mesmo dia, à mesma hora, e contribuía para a boa gestão do tempo ali na Assembleia de Freguesia. -----

----- Na reunião tinham três pontos de agenda para discutir, como foi dito na resposta, não era uma alteração à ordem do dia, o período antes da ordem do dia e a ordem do dia eram dois períodos distintos dessas reuniões e, portanto, o Livre queria mesmo apresentar os seus documentos e queria que eles fossem votados. Com todo o respeito, por exemplo, para a proposta sobre as beatas em Alvalade do PAN ou para o coreto da IL, o Livre tinha todo o respeito, mas foram eleitos para ter tempo de palavra e no tempo do Livre achavam que tinham outras prioridades. -----

----- Os documentos foram enviados em tempo e tinham a legitimidade democrática, ainda por cima numa sessão onde se saudou os valores do 25 de Abril, para apresentar aquilo que o Livre achava que os eleitores do Livre e da Freguesia tinham como prioridade. -----

----- Numa altura de escalada do preço dos combustíveis era importantíssimo discutir a neutralidade carbónica da Freguesia. Quando o transporte público andava à velocidade mais baixa em vinte anos, era fundamental discutir o transporte público e o espaço público, porque essa moção versava também sobre o espaço público da Freguesia. Eram assuntos essenciais. -----

----- Não queria consumir mais tempo desta reunião, dizendo só que havia um precedente nessa cidade onde isso foi feito, havia latitude de interpretação e a Mesa teve-a, o Livre tinha uma interpretação diferente. Havia mais forças políticas, a IL tinha moções por deliberar, a CDU também tinha moções por deliberar, havia mais moções, o

próprio PSD que apresentou um voto e já estavam em condições de votar porque entretanto tiveram tempo de o apreciar. -----

----- Podiam discutir e votar no tempo que sobrasse desta reunião depois da ordem do dia. Era o que pretendia, votar a admissão do requerimento e continuar o período da ordem do dia e depois de terminado, no tempo que sobrasse, o período antes da ordem do dia, apresentando, discutindo e votando os documentos em falta. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Gustavo Gouveia. --

----- **Membro Gustavo Gouveia (PS)** disse que se solidarizava com o proposto e quando via o requerimento, subscrevia na íntegra as suas preocupações. A conjugação da reunião que os levou a essa continuação acabava por mobilizar ali todos para uma discussão de cinco pontos, votações muito simples e sumárias e, portanto, teriam em tese três horas de reunião, nas quais podiam aproveitar e utilizar para o que ficou por discutir. -----

----- O PAOD tem uma duração demasiado restrita, era extremamente útil poder-se alargar, sobretudo dada a quantidade de moções e propostas, também o PS apresentou e gostava de as ver discutidas, gostava de ver discutidas as demais e que provavelmente na próxima reunião também os sessenta minutos não serão o tempo suficiente, e portanto, o que ia acontecer era que ficariam moções em cima de moções, recomendações em cima de recomendações e iria ser muito difícil dar vazão a tudo, até porque à medida que o tempo passava a Freguesia tinha novas necessidades, os partidos tinham novas ideias e novas propostas, teriam mais coisas para apresentar e seria um problema que ia estender-se daí para a frente. -----

----- Havia a questão legal e o Senhor Presidente da Assembleia, como insigne administrativista que era, com certeza não se importaria que fizesse ali um exercício meramente académico que gostava de expor para aquilo que hipoteticamente poderia acontecer no caso de aceitarem a reclamação. -----

----- Iam assumir por exemplo, que esta Assembleia criava ali um novo PAOD e poderia votar as diferentes propostas que os partidos apresentassem, inclusive as propostas que o PS apresentou. Imaginassem que nesse PAOD um partido apresentava assim um disparate qualquer, pôr um elétrico no meio da Freguesia, e imaginassem que o plenário votava favoravelmente transformar a bela Freguesia de Alvalade numa espécie de Bucareste. Obviamente votaria contra, mas era aprovado e o Executivo, como sempre aceitando a proposta e aceitando a ordem democrática, outro remédio não teria senão começar a construir o elétrico. Mas o seu voto vencido, obviamente, não significava que estivesse vencido e, portanto, ia para um tribunal administrativo contestar a proposta e a execução da proposta com base no facto de ter sido aprovada num momento que não estava validado pela Lei em vigor e um tribunal administrativo com certeza lhe daria razão e em tese até embargaria a obra. -----

----- Já estavam os senhores a colocar carris de elétrico na Avenida da Igreja quando subitamente o Executivo era ordenado por um tribunal a suspender de imediato a obra, com o prejuízo da Junta de Freguesia e sobretudo com o prejuízo da imagem desta Assembleia, que tinha de se comportar com responsabilidade. -----

----- Por esta razão, e por muita pena sua, preferiria obviamente estender a reunião aceitando todas as propostas e mais alguma, mas o voto da bancada do Partido Socialista seria no sentido de inviabilizar a reclamação. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Carlos Rêgo. -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que queria antes de mais fazer um pequeno apontamento para o Membro Francisco Costa. O CDS era um partido institucional legalista e gostava de receber os requerimentos da Assembleia pela via correta. Se fosse possível, gostariam de manter isso. Aliás, só assim o reconheciam. -----



----- Também reconheciam que ficaram documentos por discutir, o que não era propriamente o ideal, mas sabiam também que quanto mais moções houvesse mais a Assembleia arriscava transformar-se numa espécie de reunião de condomínio, em que toda a gente tinha uma coisa importante para dizer, mas que no fim de contas era o relógio que contava e a Lei também. Isto era uma sessão de continuação, não era uma nova reunião, por isso reabrir agora o PAOD parecia que seria, no mínimo, juridicamente um bocado arriscado, como foi ali já referido. -----

----- Quanto à Assembleia de São Domingos, respeitavam naturalmente o que se passou, não sabiam tudo, uma coisa que sabiam era que o PAOD não tinha sido encerrado, foi suspenso, mas também sabiam que o facto de numa outra Assembleia de Freguesia ser determinado um caminho não transformava esse caminho em Lei e foi isso, mais ou menos, que se tentou transferir para a reclamação. Em direito autárquico, o que outros fizeram não chegava como fundamento jurídico. -----

----- Aliás, deixava um aparte, quando o fizeram, fez-lhe recuar aos tempos que tinha filhos pequenos e que o mais novo sempre tinha aquela tendência de dizer “*se a mana pode, porque é que eu não posso?*” Era um critério, era uma fundamentação infantil, mas realmente era assim. -----

----- Pensava também que podiam tirar para o futuro algumas lições e algumas aprendizagens, nomeadamente a necessidade de melhorar a organização do PAOD, critérios claros, auscultação prévia dos partidos e também uma maior previsibilidade de tempo, mas sempre com um objetivo muito claro de não ultrapassar os sessenta minutos. Por isso, o CDS ia acompanhar a Mesa. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Ana Pelicano. -----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que o PSD também se ia juntar às outras duas forças políticas. Tal como já foi referido, também gostariam que as regras fossem respeitadas e que os documentos fossem enviados pelos trâmites normais, porque já perceberam o recado que não era assim que funcionava, a primeira vez era um erro, a segunda vez já era querer abusar. -----

----- Quanto aos temas que estavam ainda pendentes para ser discutidos, a maior parte deles parecia que nem sequer eram da competência da Junta diretamente. Portanto, se calhar podiam ser transmitidos no local próprio. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Francisco Costa. -----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que queria responder aos dois pontos que foram levantados. O primeiro das comunicações, tinha feito essa sugestão quando enviara o recurso, que era normal os Membros dos órgãos terem comunicações entre si. Na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal havia um endereço de e-mail para todos os eleitos trocarem e-mails. O contacto que tinha dos Membros da Assembleia, não lhe foi fornecido outro, era aquele de e-mail. Tinha sido chamado à atenção e respeitara a partir daí, mas achava salutar que fosse fornecido aos eleitos e que não estivessem dependentes dos serviços da Junta para comunicar uns com os outros e para distribuir documentos, alinhar posições. Isso fazia parte da política, o diálogo entre forças políticas de um lado e do outro. -----

----- Respondendo às questões que ali foram levantadas, afirmou que as moções são uma figura regimental para instarem, marcarem posições políticas e instar outras entidades, que não a Junta de Freguesia, a fazer coisas e instava o eleito Gustavo Gouveia a ler o documento que foi enviado, porque era uma moção, a Junta não tinha poder delegado para começar a pôr carris no chão e, portanto, antes de falar dos documentos era preciso lê-los. -----

----- “Dizer também que dos processos judiciais do mesmo Vogal estará o inferno cheio e, portanto, cá estaremos se eles aparecerem. Obrigado.” -----

O Senhor Presidente da Assembleia disse que iriam então votar o recurso para o plenário. Recordava que o que estava em causa era um requerimento para reabertura do PAOD e discussão e votação das moções, que foi não admitido pela Mesa por violação do artigo 52.º do anexo à Lei das Autarquias Locais e o recurso apresentado para o plenário para que fosse admitido esse requerimento. Não era ainda a votação desse requerimento, era o recurso para que fosse admitido o requerimento, que só depois seria discutido e votado, se fosse admitido. -----

----- Submeteu à votação a **aceitação do requerimento do Livre pela Assembleia**, tendo a mesma deliberado **rejeitar, por maioria**, com 14 votos contra (PSD, PS, CDS-PP e IL), 2 votos a favor (Livre e BE) e 3 abstenções (CDU e PAN)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** referente à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Continuando, disse que infelizmente faleceu um trabalhador da Junta num acidente de viação, trabalhador da nossa Junta desde 2020, nos serviços de higiene urbana. O Senhor Presidente da Junta entregou um voto de pesar pelo seu falecimento, que obviamente era completamente fora da ordem de trabalhos, mas também era uma situação completamente anómala. Por isso, mas precisava da unanimidade de todos, perguntava se alguém se opunha a este voto de pesar pelo falecimento do trabalhador da Junta, Fábio André Freitas Xavier. -----

----- Verificando que ninguém se opunha, leu o seguinte documento:-----

----- **Voto de Pesar**-----

“----- *Pelo falecimento do trabalhador Fábio André Freitas Xavier* -----

----- *Faleceu no passado dia 5 de maio Fábio André Freitas Xavier, natural de Lisboa, nascido em 2 de dezembro de 2000, trabalhador desta autarquia, afeto ao Serviço de Higiene Urbana.* -----

----- *Fábio Xavier iniciou funções na Junta de Freguesia de Alvalade no dia 2 de novembro de 2020, como assistente operacional no Serviço de Higiene Urbana, tendo contribuído com a sua dedicação, lealdade, compromisso e competência para a construção e fortalecimento da Freguesia de Alvalade.* -----

----- *Fábio Xavier foi um trabalhador disponível e dedicado, com grande sentido de responsabilidade e serviu a causa pública, com empenho e compromisso.* -----

----- *A Assembleia de Freguesia expressa um Voto de Pesar à família, amigos e colegas, reconhecendo os serviços prestados à Freguesia de Alvalade.* -----

----- *Lisboa, 7 de maio 2026*-----

----- *O Presidente, Miguel Tomás Cabral Gonçalves* ----- ”

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelo falecimento do trabalhador Fábio André Freitas Xavier”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ---

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** referente à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

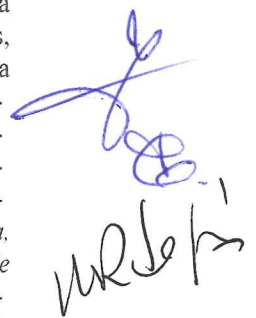
----- O Senhor Presidente da Junta disse que em primeiro lugar queria deixar uma palavra de sentimentos do Executivo a toda a família e aos trabalhadores. Alguns trabalhadores da Junta de Freguesia e do Serviço de Higiene Urbana também eram familiares do Fábio e pedia que fizessem um minuto de silêncio em homenagem ao ex-colega. -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia verificando não haver mais questões prévias a tratar, deu continuidade ao -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA (continuação)** -----

----- **Ponto 5 – Apreciação, discussão e votação da Proposta 84/2026, relativa às normas de participação da 12ª edição do Mercado de Natal de Alvalade, no que**



respeita às taxas devidas pela ocupação de espaços previstas no Anexo III da referida proposta; -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Vogal Manuel dos Santos. ---

----- **Vogal do Executivo Manuel dos Santos** disse que se tratava da 12ª edição do Mercado de Natal em Alvalade, cuja proposta passava por decorrer do dia 10 a 20 de dezembro do presente ano. A proposta era também estender até ao dia 20, dado o facto de se aproximar do dia de Natal e, portanto, haver ali mais espírito natalício que ia proporcionar também mais presenças e um maior dinamismo entre fregueses e comerciantes, a bem dessa relação que se iria estabelecer no Mercado Natal de Alvalade, que de resto tinha sido um sucesso, como puderam comprovar também na última edição que desenvolveram. Houve um feedback muito positivo tanto de comerciantes como também de todos os fregueses de Alvalade e do público que participou nessa iniciativa e, portanto, a proposta passava pela Junta de Freguesia de Alvalade alocar cerca de 25 estruturas de madeira a serem ocupadas maioritariamente por comerciantes e artesãos nas categorias de alimentação e bebidas, presépios e decorações de Natal, vestuário e acessórios de moda, entre outros produtos. -----

----- Importava referir que a bem transparência pretendiam lançar o anúncio público de atribuição dos espaços através da publicação do mesmo no sítio institucional da Freguesia por um período não inferior a 15 dias contínuos. -----

----- No que se referia às taxas que ali levavam à Assembleia de Freguesia, para as estruturas de madeira aplicava-se uma taxa diária de 100 euros por dia, sendo que importava referir que estavam a apreciar um desconto de 50% nos seguintes casos: Para comerciantes com estabelecimento no território da Freguesia, comerciantes com estrutura própria e ainda 50% de desconto para artesãos inscritos como sócios na Associação de Artesãos da Região de Lisboa sediada na Freguesia. -----

----- Como tal, para os comerciantes sem estabelecimento na Freguesia, estruturas de madeira 2,5 por 2,5 durante os 11 dias, uma taxa total de 1.100 euros. -----

----- Importava referir ainda que ia haver dois turnos, um primeiro turno de cinco dias e um segundo de seis dias, ia perfazer esse total de onze dias entre os dias 10 e 20 de dezembro. Para os seis dias 600 euros, para cinco dias 500 euros e comerciantes com estrutura própria durante os onze dias 550 euros. Para comerciantes com estabelecimento no território da Freguesia, em estruturas de madeira 2,5 por 2,5 na totalidade do evento, ou seja, em onze dias 550 euros, estruturas de madeira 2,5 por 2,5 do primeiro turno, os seis dias 300 euros, nessas estruturas de madeira para o segundo turno apenas de cinco dias 250 euros para a participação e para os comerciantes com estabelecimento no território de Alvalade com estrutura própria durante os onze dias, apenas de 275 euros. -----

----- Era essa a proposta que apresentavam à Assembleia. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Laura Lopes. -----

----- **Membro Laura Lopes (BE)** perguntou qual a razão das taxas diárias terem um aumento de 42,2% em relação ao valor do ano passado. Queria perguntar porque esse era o caso, considerando que as estruturas eram mais pequenas, pelo menos de acordo com os dados que tinham de 2025. -----

----- Queria também perguntar porque no júri, não havendo ainda um elemento a designar, porque não se ia buscar a Associação dos Comerciantes de Alvalade, visto que se existia uma Associação dos Comerciantes de Alvalade também poderia ser isso utilizado. A Associação dos Comerciantes de Alvalade era mencionada no site da Junta de Freguesia como contactos úteis da secção de economia e inovação e, portanto, se essa relação existia, porque não ir para além disso, considerando que, se calhar era erro seu, mas parecia-lhe que a base para essa taxa de ocupação ia da tabela de taxas

municipais que para eventos pontuais até 10 metros quadrados a taxa mínima para 2026 era de 65,20 e a Junta ia cobrar 100. -----

----- Portanto, queria só esclarecimento em relação a esses pontos, se possível. -----

----- Tudo isso para dizer que achava importante a acessibilidade ser possível e se 1.100 euros para um artesão durante todo esse evento era realmente muito significativo e achava que não havendo uma necessidade desse aumento brutal de preços com a conjuntura em que estavam, o Bloco de Esquerda considerava que isso não era essencial, a menos que lhe explicassem o contrário. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Ricardo Varela. -----

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** começou por dizer que em nome da CDU solidarizavam e dava os votos pesar, quer à família, quer aos colegas do trabalhador da Junta. Reconhecer também o trabalho e aquilo que era o papel desses trabalhadores. ----

----- Relativamente à proposta que estava em apreço, iria dividir a intervenção em dois aspetos. Em primeiro lugar tinha a ver com o evento em si. Na altura, quando foi a apresentação do plano de atividades para 2026, fizeram essa referência, que era o facto do Mercado Natal, que era um mercado que já ia de algum tempo, ter uma relevância e importância no contexto daquilo que era a valorização do comércio local da Freguesia na dinâmica que produzia. -----

----- Fizeram também e tinham reafirmado esse desafio, esse apelo, de que esse Mercado de Natal pudesse ter um alcance para além da Avenida da Igreja, que era onde incidia essencialmente essa iniciativa. Felizmente tinham uma Freguesia rica no contexto daquilo que era o comércio local, que não se resumia à questão da Avenida da Igreja, mas sim para lá das suas perpendiculares, das suas paralelas e acima de tudo a outros pontos da Freguesia. -----

----- Entendiam, da mesma forma que era feito e realizado esse mercado, que devia igualmente dentro desse âmbito alargar a iniciativa, que poderia ser eventualmente a criação de guias de comércio, da promoção dos produtos, de realizar atividades centralizadas por outros pontos de comércio local, mas acima de tudo que se procurasse que a dinâmica criada no contexto da Avenida da Igreja pudesse prolongar-se para outros pontos e assim poder também todo o outro comércio beneficiar. -----

----- Aliás, era curioso, haveriam de ver na informação escrita do Presidente mais à frente, que foi feito um inquérito relativamente à satisfação sobre a realização do mercado. A dúvida que tinha era que esse inquérito foi incidido sobre os comerciantes que estiveram com as suas bancas no mercado e seria interessante alargar esse inquérito aos comerciantes que, não estando representados no mercado, fosse alargado aos outros estabelecimentos e eles próprios darem a opinião de que impacto e importância esse mercado tinha no contexto daquilo que era a sua atividade. -----

----- Outro ponto já foi ali colocado, efetivamente o Vogal responsável por esse pelouro fez a apresentação da proposta, mas esqueceu-se de dizer que havia um aumento de taxas. Na proposta isso não era claro, não havia considerantes que explicassem ou que fundamentassem esse aumento, mas comparando a tabela de 2025 com a tabela de 2026, efetivamente deparavam com um aumento e não era um aumento qualquer. Na verdade, estavam perante um aumento que na prática, comparativamente entre um ano e o outro, eram 42% por dia, mas se avaliassem por metro quadrado, tendo em conta que as áreas diminuíram, estavam a falar de 71% de aumento das taxas. -----

----- Havia ali um dado curioso, que no último ano o mercado imobiliário em Alvalade cresceu 6% o preço da habitação, mas no contexto das taxas do aluguer de espaços do mercado aumentavam 71%. Portanto, os preços da casa eram terríveis e era difícil viver em Alvalade, mas pelos vistos para ter uma banca no Mercado de Natal ainda se tornava mais difícil. Atendendo às circunstâncias atuais do aumento de custo de vida, das

dificuldades que eram sentidas e vividas decorrentes do aumento dos preços da energia, não se conseguia compreender que houvesse esse aumento. -----

----- Dava uma outra nota, efetivamente as taxas estavam divididas por duas áreas. Havia uma compensação, nesse caso uma diminuição no contexto daquilo que era a diferenciação dos comerciantes que eram de Alvalade, que faziam parte da associação dos artesãos, tudo certo, era como já ia de de antes, mas o aumento era igual para todos proporcionalmente ao valor que estava cedido. -----

----- Havia uma diferenciação que apercebiam, que era o primeiro turno e eventualmente o segundo turno, mas mais uma vez o valor que era colocado percentualmente do aumento da taxa era efetivamente bastante elevado e, como tal, pesasse embora valorizarem esse evento, não poderiam acompanhar uma proposta que implicava um aumento tão considerável. Aliás, pensava que até pela intervenção que antecedeu, tendo em conta que estavam a aprovar as taxas e eram quem estava a definir essas taxas, independentemente do que pudesse existir no contexto da Câmara, porque nalgumas eram aplicadas a tabela de taxa da Câmara, mas o que estavam a aplicar eram essas taxas. Portanto, era sobre isso que estavam a decidir e eram essas que a Junta estava a propor colocar em consideração e não conseguiam compreender. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Luis Carvalho. -----

----- **Membro Luis Carvalho (PS)** disse que queria só dar nota de uma coisa, essa atividade custou quase 100 mil euros no Natal passado. Achava que era a altura de todos começarem a olhar para os dinheiros públicos e desses 100 mil euros, a despesa, ou seja, o prejuízo foi de 67 mil euros por uma atividade de meia dúzia de dias. Das duas, três, ou quem exercia a atividade pagava mais, ou seria que a Junta de Freguesia e os seus cidadãos estavam dispostos a gastar o que se estava a gastar para ter barracas de Natal? Pedia desculpa por essa expressão. -----

----- Era isso que deixava em nome do Partido Socialista. Iriam abster nessa votação, mas tinham consciência que era suposto a receita crescer porque a despesa também era elevada e não estavam ali as contas desse ano, que esse ano ia ser mais, porque a energia estava mais cara, entretanto a inflação era maior. Portanto, era um esforço significativo. Se pudesse pôr o dinheiro da Freguesia e dos cidadãos, dos portugueses que descontavam, não punha exatamente nesse tipo de festas, não punha assim tanto, punha algum. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que gostava de aproveitar o momento e fazer uma pergunta sobre a Proposta. Se não haveria um lapso na proposta, no anexo 3, porque parecia haver uma duplicação do desconto. Os comerciantes com estrutura própria tinham 50% de desconto, mas se tivessem uma estrutura própria e também fossem comerciantes com estabelecimento no território da Freguesia tinham mais outros 50% e por isso no fim ficavam com 75% de desconto. Não sabia se era um lapso, se era mesmo assim, se era essa a intenção. -----

----- Também uma segunda questão, os artesãos inscritos teriam direito a 50% de desconto, mas não via os artesãos serem referidos em outra parte, não sabia se o lapso era esse, não sabia se eram esses que deviam estar, em vez das estruturas próprias. -----

----- Deixava isso à consideração. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que relativamente ao aumento de taxas, efetivamente o aumento de taxas era para dar cobertura ao aumento de custos. O ano transato foi um ano em que não só os custos aumentaram por natureza, pelos custos como os Membros referiram, que aumentou a habitação, que aumentou uma série de coisas, obviamente que a organização e os custos também aumentaram. Portanto, tinham que refletir nos comerciantes que o ano passado tiveram um grande ano, tiveram



esse feedback e estavam à vontade com esse aumento das taxas para refletir o custo que a Junta de Freguesia tinha. -----

----- Só para recordar que no ano 2021 o Mercado Natal de Alvalade custava cerca de 55 mil euros, há dois anos custou 75 mil euros e o ano passado passou para os 94 mil euros. Obviamente que foram adicionando alguns serviços e melhorias na organização, mas também os preços foram aumentando. Portanto, tinham que refletir parte desse custo, não nos contribuintes que viviam na Freguesia, mas nos comerciantes, que a maioria ia de fora da Freguesia mostrar os seus produtos e dar outra oferta a quem visitava e aos fregueses. Portanto, tinham que refletir esse custo também nos comerciantes. -----

----- Comparar a Freguesia de Alvalade com outras Freguesias de Lisboa a si não parecia bem correto, sem desprimor para as outras Freguesias, mas a Avenida da Igreja não era igual a outras avenidas de Freguesias mais periféricas da cidade. A Freguesia tinha um valor acrescido e tinham que saber valorizar, isso também estava valorizado nas taxas que eram cobradas. -----

----- Agradeceu as propostas da CDU, algumas ideias para as guias do comércio. Iriam também esse ano tentar aumentar um pouco mais para fixar mais pessoas na Avenida da Igreja durante o Mercado de Natal, ter mais atividades para crianças, que os pais pudessem fazer as suas compras, fosse nos comerciantes que os visitavam, fosse no comércio local da Freguesia, o objetivo era principalmente esse, potenciar. -----

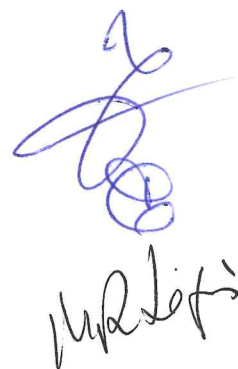
----- Os comerciantes estavam ali 365 dias por ano, era por isso que esse evento também se realizava. Portanto, iriam tentar aumentar um bocadinho também o nível de oferta de animação que proporcionavam a quem os visitava e aos fregueses, sem aumentar os custos que o ano passado já foram num valor relativamente elevado, tal como disse o Membro do Partido Socialista e bem, concordava, 94 mil euros era muito dinheiro, era um custo de oportunidade que tinham que assumir também para promover o comércio local. Era um investimento que faziam, mas que admitia que aumentou de sobremaneira entre 2021 e 2025. -----

----- Em anos anteriores já fizeram inquéritos aos comerciantes locais, o ano passado não o fizeram por indisponibilidade de equipas, mas iriam esse ano fazer no final não só aos comerciantes que os visitavam, mas também ao comércio local, que estava 365 dias na Avenida da Igreja. -----

----- Quanto à questão do Senhor Presidente de Mesa, a primeira pergunta, estava correto o valor que disse. Quanto ao outro tema, não sabia se o Senhor Vogal podia responder, mas achava que a tabela de taxas estava igual à anterior, só mudaram os números. Portanto acreditava que estivesse bem, não tinha a proposta ali à sua frente, mas acreditava que estivesse bem. Senão, aplicariam os 50 dos 50, mas isso nunca acontecia porque quem já estava na Freguesia de Alvalade, eram poucos os que estavam inscritos, ou nenhum mesmo nos artesãos de Lisboa. -----

----- Dizer também que a Associação de Comerciantes de Alvalade estava inativa. Tinham uma parceria com a UACS e foi com a União dos Comerciantes, que representava quase todos os comerciantes da Cidade de Lisboa, que decidiram convidar para o júri dessa iniciativa pela sua experiência. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 84/2026, relativa às normas de participação da 12ª edição do Mercado de Natal de Alvalade, no que respeita às taxas devidas pela ocupação de espaços previstas no Anexo III da referida proposta**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP e IL), 4 votos contra (CDU, Livre e BE) e 5 abstenções (PS e PAN) -----



----- Submeteu à votação a Ata em minuta referente à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.-----

----- **Ponto 6 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 17/2026, relativa à ratificação, da celebração do “Contrato de Delegação de Competências para a manutenção de espaços verdes e áreas expectantes na freguesia de Alvalade”;** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que este era um tema de que falaram na última Assembleia, até no PAOD, um tema levantado até pelo Membro da CDU, se bem se recordava, relativamente aos contratos de delegação de competências do Município de Lisboa, espaços verdes e higiene urbana, que era o ponto seguinte. -----

----- Este referia-se aos espaços verdes expectantes, alguns que não transitaram no auto de transferência quando da reforma administrativa e outros espaços verdes que foram sendo criados ao longo do tempo e que a Câmara, e bem, entendia que deviam ser geridos pela Junta de Freguesia. Este contrato de delegação de competências era pelo período entre julho e dezembro de 2025, foi assinado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia na última Assembleia Municipal de dezembro. Não era o modo correto de o fazer, devia ter sido assinado antes do mês de julho, a minuta devia ter sido partilhada antes, devia ter sido aprovada em reunião também de Executivo e depois de Assembleia de Freguesia, mas assim não aconteceu. O que já sinalizaram nas reuniões e como tivera oportunidade de dizer, nas reuniões que tiveram com o Município de Lisboa e na última reunião que foi, se não estava a erro na terça-feira, com o Senhor Presidente da Câmara, as Juntas de Freguesia que estavam nessa reunião tiveram a oportunidade também de partilhar essa preocupação. -----

----- Isso era um CDC que já tinha sido acordado lá atrás as regras e os valores e tinha um valor de 91.744 euros. Teve uma atualização em relação ao ano anterior de 2.4% e referia-se aos espaços totais de 76.820 metros quadrados. Era uma ratificação, pedia desculpa por só apresentar agora em abril uma coisa que já foi assinada em dezembro, mas não havia outra forma de o fazer. -----

----- Ia acontecer o mesmo nesse primeiro semestre, iam assinar o contrato, esperava que ainda antes do termo do primeiro semestre e depois a assinatura do próximo semestre seria supostamente em outubro. Achavam que não fazia qualquer sentido, achavam que devia haver previsibilidade, achavam que as regras deviam estar definidas à partida. Os pagamentos foram realizados a horas, o Senhor Tesoureiro ficou contente que ainda entrou nas contas de 2025, mas não era uma forma correta de trabalhar, na sua ótica. -----

----- Colocava à votação a devolução desse dinheiro à Câmara Municipal de Lisboa, se assim votassem em contra. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Frederico Lira. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que esses CDCs de manutenção dos espaços verdes e áreas expectantes iam ali periodicamente, contrariamente ao que gostariam que fossem. Obviamente, a gestão deveria ser municipal, pelo menos na grande maioria dos casos. -----

----- Era realmente uma celebração de CDCs que tinham celebrado desde 2019, mais ou menos. No entender da CDU tratava-se de ratificar mais falhas da reforma administrativa, ou seja, foram espaços que não estavam considerados nos autos de transferência, que acabaram mais ou menos na terra de ninguém e as manutenções muitas vezes nem pela Junta nem pela Câmara Municipal de Lisboa e sendo por vezes até com jogos de empurra, mas acima de tudo sem uma responsabilidade bem definida, se bem que a responsabilidade última era sempre da Câmara. -----

----- Como sabiam também, a CDU tinha votado contra e iriam votar contra esses CDCs, porque entre os vários espaços, fossem eles mais pequenos, outros maiores, realmente consideravam que alguns eram estruturantes e que pela sua dimensão, a complexidade de manutenção que exigiam, defendiam que voltassem obviamente à gestão direta da Câmara, até para conseguir ter uma escala ao nível da cidade e que permitisse reduzir os riscos nessa complexidade. -----

----- Isso já foi proposto tanto na Câmara Municipal de Lisboa como na Assembleia Municipal e, portanto, era algo que gostariam e esperavam que um dia ainda fosse possível gerir melhor a cidade. -----

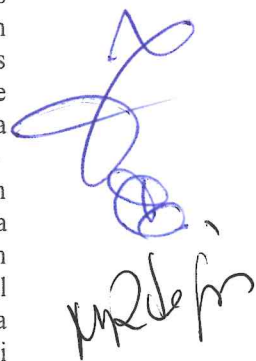
----- Havia dois espaços em particular que queria realçar, que era junto à Azinhaga das Murtas, que eram espaços expectantes, dois espaços expectantes que tinham por vezes sido pouco cuidados e no caso da Azinhaga das Murtas havia até instalações, ia chamar de estaleiros, armazéns, de empresas e que não se percebia a que título lá estavam, porque provavelmente à partida não deveriam poder ocupar. Saber se esses espaços foram ou não autorizados, se cobrava algum valor pela ocupação ou não, etc. Eram perguntas pertinentes, ainda para mais porque provavelmente o espaço estava mais degradado ainda do que poderia estar para iniciar-se uma manutenção e, portanto, se calhar os valores agora acordados nem sequer seriam suficientes para ter uma boa manutenção daquele espaço, até porque era um espaço de grande dimensão. -----

----- Havia um outro espaço, o 1871, do qual parte já falaram ali várias vezes e foram levantadas ali questões, agora teriam que ver a linha do tempo quando isso já estava a ser falado ou não, que eram os espaços junto à Faculdade de Letras. Havia um deles em particular, como levantaram ali no mandato anterior e julgava também já no atual mandato, mas não tinha a certeza, mas claramente no mandato anterior mais do que uma vez, em que havia um acumular de terra gigantesca ali, uma obra. Era um espaço que foi indicado pela Junta, depois de ter sido pesquisado, que pertencia à Universidade de Lisboa e que tinha o direito a fazer dentro de normas. Também foram procurar isso e realmente a Lei dos solos era um bocado estranha nisso, mas estava lá e agora a Junta ia assumir a manutenção. -----

----- Estava lá desenhado e, portanto, a questão era saber isso, porque se ia assumir a manutenção de um monte de terra, o que ia fazer àquele monte de terra, se seria para deixá-lo cair. No fundo, era o que se passava há um ano e meio, que era o impacto até na manutenção que estava a cargo da Junta, ou que a Junta depois chegava à frente para limpar as sarjetas, que tinham ficado entupidas muitas vezes por causa das terras que escoavam dali e por isso fazia alguma confusão aquilo estar lá tanto tempo. Queriam perceber isso. -----

----- O ponto principal era que os CDCs, no seu fundamento, deviam ser para contribuir para aumentar o potencial ecológico e a biodiversidade na cidade e claramente não parecia que isso estivesse a acontecer noutros sítios que também já eram tratados. Como sabiam, tinham levantado essa questão ali muitas vezes, porque uma coisa era manutenção, outra coisa era uma intervenção de desbaste sem planeamento futuro e sem planeamento de que espécies deviam ser colocadas. -----

----- Já algumas vezes correu bem esse ano, em meia dúzia de sítios onde realmente cortou-se e o que veio a seguir não foram o que se chamava infestantes, portanto não foram plantas com alto potencial de crescimento e até foram algumas autóctones em alguns sítios. Portanto ainda havia ali umas sementes, mas na maior parte dos casos o que acontecia era o inverso e isso tinha obviamente um impacto na biodiversidade da cidade, que estava bastante atacada até com aquelas ideias peregrinas de tentar acabar com os logradouros no caso de Alvalade, etc. -----



----- Acrescia a isso e o Senhor Presidente da Junta já tocou nisso, realmente era uma ratificação e na sessão de dezembro já tinham aprovado a autorização de repartição de encargos de concursos que já estavam celebrados e publicados na base.gov. Não tinha havido nessa altura autorização da Assembleia de Freguesia, embora a Lei determinasse que cabia a esse órgão autorizar a celebração de contratos de delegação de competências e a celebração de protocolos. O Executivo tomou a iniciativa de fazer e vinha agora pedir que fosse ratificado.-----

----- Tinha acontecido demasiadas vezes. No fundo, esse CDC foi aprovado a 16 de dezembro na Assembleia Municipal, a Assembleia de Freguesia reunia a 17 de dezembro, eventualmente teria sido possível levar ali ou não, era muito curto o tempo, dependia de como era feito e compreendiam a urgência da assinatura desse CDC, talvez por causa da entrada até nos cofres antes de 2025, mas era possível ter agendado uma Assembleia extraordinária.-----

----- Continuavam com muito receio de agendar Assembleias extraordinárias e achava que não o deviam ter, porque fazia parte da manutenção, fazia parte de tentar manter pelo menos os princípios, os fundamentos do que era a boa relação entre os diversos órgãos autárquicos, e, portanto, não havia que ter receio de o fazer. Consideravam que era um desrespeito esse acumular de situações, era uma situação também que contrariava o que estava previsto na Lei, que ia deixar de estar eventualmente porque seria sanada, porque existia uma maioria e porque realmente continuavam a permitir que fossem ultrapassados os poderes que estavam constituídos nessa Assembleia.-----

----- Por último, disse numa intervenção o Presidente que a Câmara entendia e por bem que devia ser a Junta de Freguesia a manter esses espaços. Como já referira, não concordavam, mas isso fazia parte da discordância política e de intervenção no espaço. Portanto, como tinha dito e reiterando, votariam contra essa situação.-----

----- Se conseguissem esclarecer a questão em relação ao espaço da Faculdade de Letras e da Azinhaga das Murtas, ficariam satisfeitos.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Francisco Costa.-----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que tinha um conjunto de questões e se calhar, por economia de tempo, falava já dos dois CDCs, porque as perguntas eram análogas aos CDCs também da higiene urbana.-----

----- Foram aprovadas em Câmara três propostas de CDCs um mês antes do fim do prazo, essa era a boa notícia, que agora adiantaram um mês e as questões tinham a ver com isso, que era preocupante que as Juntas de Freguesia estivessem à espera de verba de serviços pelos quais podiam discutir, como o Partido Ecologista os Verdes ainda agora fez, a pertinência de ser a Câmara ou ser a Junta a fazer, mas o certo era que as competências estavam delegadas e a verba estava a ir muito tarde para cobrir esses serviços que eram prestados.-----

----- Foi prometido um recálculo das taxas dos espaços verdes para breve e achavam que as fórmulas que estavam ali, subjacentes a esse CDC, já não se coadunavam com o aumento dos custos, quer dos equipamentos, quer dos combustíveis e da eletricidade e, portanto, gostava de ouvir uma posição da Junta sobre o que no seu entender tinha que mudar nesses CDCs, porque foi prometida, mais na parte da higiene urbana, uma revolução na gestão da higiene urbana e até agora não tinham notícia disso.-----

----- A renovação que ia agora era para o primeiro semestre desse ano, imaginavam que só lá para dezembro outra vez iria uma nova renovação desse CDC para seis meses e a questão era exatamente sobre o que a Junta entendia como a melhor revisão possível desses CDCs se as competências continuassem delegadas na Junta como estavam e que problemas identificavam nesses CDCs como coisas que queriam fazer e não tinham

verba suficiente, ou coisas que não tinham competência para fazer mas, se calhar, a Junta faria melhor. Era uma pergunta. -----

----- Depois, em relação ao Frederico Lira, se calhar era bom não mostrar muitas vezes esse mapa dos CDCs de espaços verdes porque se calhar no próximo ano, se fosse a IL a mandar, viria no plano de repavimentação da cidade e, portanto, não queriam isso. ----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Gustavo Gouveia. --

----- **Membro Gustavo Gouveia (PS)** disse que acompanhava a questão que foi levantada pelo Membro Frederico Lira, mas a respeito do espaço que estava listado como 3222, portanto, o monte grande de areia que existia no extremo esquerdo da Rua Tomás da Fonseca, com a diferença de que ao contrário, genericamente, eram favoráveis a essa modalidade de distribuição orçamental. O grande problema dos CDCs era não haver mais e as verbas não serem maiores. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que da CDU nada de novo relativamente à posição dos CDCs, fosse dos espaços verdes, fosse da higiene urbana. -----

----- Relativamente à Azinhaga das Murtas e ao estaleiro das empresas que prestavam serviços nos espaços verdes, era muito mais ágil estar ali à porta da Freguesia do que terem que fazer deslocações e depois o tempo de manutenção seria menor se tivessem que fazer essas deslocações, muitas vezes para fora mesmo da Cidade de Lisboa e, portanto, foi autorizado pela Junta e pela Câmara a utilização daqueles espaços que não eram espaços expectantes, que também não eram espaços que iriam ficar jardins com flores bonitas e rosas. Eram espaços muito úteis e ali ao lado da higiene urbana, que também havia por vezes sinergias importantes. -----

----- Relativamente à Faculdade de Letras, como sabiam, existia um acordo entre a Universidade de Lisboa, a Reitoria e a Câmara Municipal, era um espaço da Reitoria da Universidade de Lisboa, estava no acordo da manutenção daquele espaço expectante o corte, deservagem, o nome que quisessem utilizar, mas a Faculdade de Letras esteve em obras e ainda estava a terminar e, portanto, usaram aquele terreno, porque era deles, para estaleiro. -----

----- A Junta de Freguesia não iria retirar aquele monte de terra, seria responsabilidade da Reitoria, a responsabilidade da Junta era o corte das ervas, frequentemente, daquele espaço. -----

----- Era esse espaço que achava que o Membro Gustavo estava a referir, na Tomás da Fonseca não via nenhum monte. À frente do pavilhão estava bem cortado, em frente à sede do Fonsecas e Calçada, essa área que estava aí foi cortada há cerca de duas semanas. A zona do lactário agora estava grande outra vez, mas era terreno privado, não era da Junta de Freguesia. -----

----- Relativamente às questões que eram colocadas pelo Livre, já na primeira intervenção falara algumas daquelas que eram as preocupações, o que pretendiam e achava que era transversal a todos os Presidentes de Junta, era previsibilidade. Portanto, achavam que esses contratos de delegação de competências deviam ser feitos para o mandato, com planos de pagamento claros, com atualizações e taxas de atualização também elas claras. Não tinham nenhum preconceito em relação à forma da atualização, tinha que estar ligado à taxa de inflação e ao aumento salarial que ia sendo registado ao longo dos anos e bem e, portanto, essas taxas de atualização e essa forma deviam refletir esses dois indicadores. -----

----- Depois também a revisão dos preços unitários por nível de manutenção de espaços verdes. Uma coisa era ser espaço expectante, outra coisa eram jardins com rega, ou com níveis de manutenção mais exigentes e, portanto, deveriam ainda dividir mais os níveis de manutenção e ter um valor unitário ligeiramente superior para acomodar o



incremento de custos, fosse na parte da mão de obra, fosse dos equipamentos e dos materiais. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Ricardo Varela. -----

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** disse que a propósito da resposta do Senhor Presidente ficaram numa dúvida, porque não foi totalmente claro ou esclarecedor. O Frederico tinha questionado, a propósito dos estaleiros na Azinhaga das Murtas, sobre a autorização para a ocupação dos mesmos, sobre o pagamento de taxas de ocupação do espaço e aquilo que respondeu era que havia uma autorização por parte da Junta, da Câmara, mas não respondeu à questão da taxa. -----

----- Colocavam essa questão porque, até considerando que a empresa operava de acordo com um contrato que foi estabelecido a partir de um concurso, se não poderia haver ali algumas situações de incompatibilidade entre aquilo que foi proposta perante os outros concorrentes e o facto, nesse momento, de estarem a beneficiar de um espaço que no contexto da concorrência podia alterar os termos em que foi feito o contrato. ----

----- Portanto, ficaram de alguma forma surpreendidos ser a empresa dos espaços verdes porque, independentemente dessa questão da logística, isso estava acomodado naquilo que foi o contrato na altura feito. Portanto, se eles estavam a ocupar um espaço, pagavam taxas por ocupação desse espaço, ou se estariam a tirar ali algum benefício, tendo em conta a localização. -----

----- Depois, só reafirmar uma coisa. Porque tinham essa posição de princípio? Porque não podiam dizer, como o Frederico referiu, que queriam aumentar o potencial ecológico e biodiversidade e depois assumir que podiam nalguns espaços, mesmo que fossem expectantes e que sabiam o que era, estavam sempre para estacionamento na altura do futebol e por aí fora, mas assumir que eles podiam ser para estacionamento de futebol, podia ser para estaleiro, podia ser para o que fosse, mas isso não era condizente com essa ideia ecológica e de potenciar a biodiversidade. Portanto, não parecia correto e daí o pedido de esclarecimento. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que do ponto de vista ecológico até podia ser mais favorável, porque assim havia menos deslocações para outras partes de território, fosse da Cidade de Lisboa, fosse para parte dela e havia menos gasto de combustível. Portanto, desse ponto tinha dúvidas que fosse ecologicamente menos eficiente. -----

----- Relativamente à parte do concurso, qualquer entidade que ganhasse o concurso, iriam dar essa possibilidade, porque isso aumentava o número de horas que iam estar na Freguesia e autorizavam por esse facto que tornava o serviço mais ágil e mais fácil e prestavam mais horas de serviço. Não pagavam nada. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 17/2026, relativa à ratificação, da celebração do “Contrato de Delegação de Competências para a manutenção de espaços verdes e áreas expectantes na freguesia de Alvalade”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, IL e PAN), 2 votos contra (CDU) e 2 abstenções (Livre e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** referente à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 7 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 2/2026, relativa à ratificação, da celebração de Contrato Interadministrativo de Cooperação com o Município de Lisboa, em matéria de Higiene Urbana;** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** recordou que já tinha falado um pouco desse contrato de delegação de competências, era conhecido como contrato de delegação de

competências da taxa turística, em que houve um estudo em 2024, um novo estudo sobre o tema e, portanto, houve um aumento da afetação da taxa turística para as Juntas de Freguesia em virtude do aumento da taxa turística de dois euros para quatro euros.---

----- Houve um novo estudo para ratear pelas Freguesias com maior ou menor pressão turística, entre outros critérios e, portanto, esse contrato de delegação de competências já tinha sido realizado para janeiro ao final de junho. -----

----- Esse contrato de delegação de competências que levavam ali para ser ratificado pela Assembleia de Freguesia era num valor de 126.766 euros. Esse contrato foi mais uma vez firmado no final do ano, no dia 16 de dezembro e só agora levavam à Assembleia para ratificar. Também só foi ratificado em reunião do Executivo no dia 6 ou 7 de janeiro. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Frederico Lira. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que podia começar por dizer que iriam votar contra e as razões eram semelhantes às que tinham vindo a invocar ao longo dos anos, por estarem claramente em desacordo com o sistema que tinha sido utilizado na questão da higiene urbana ao nível do Município de Lisboa. Consideravam que foi um erro e continuava a ser esse erro. Perguntara ao Ricardo se seria que agora essa revolução na higiene urbana iria mesmo acontecer, mas foi um erro dividir os serviços da higiene urbana em 25, a Câmara para umas coisas e 24 Freguesias, perdeu-se escala, perdeu-se capacidade de resposta mais célere e integrada, apesar de todas as melhorias que tinham existido até ao nível da Freguesia, com contratação de trabalhadores, o que obviamente valorizavam. -----

----- No entanto, essa era a resposta errada ao nível da escala da cidade e apesar de estarem ali na Junta de Freguesia, obviamente não estavam isolados e deviam obviamente trabalhar para aumentar a capacidade de intervir de forma coerente em todas as Freguesias, na Freguesia de Alvalade e em toda a cidade, respondendo às necessidades da mesma. Devia ser adequado o trabalho, os trabalhadores, de forma a dar resposta a esses vários problemas. -----

----- Como sabiam, esses contratos interadministrativos não foram, de uma forma expediente, encontrados para resolver problemas com que algumas Freguesias se deparavam, nomeadamente ao nível das ausências de meios para cumprir as competências e os encargos. Daí considerarem, obviamente, que isso estava inquinado desde o famoso processo de reforma administrativa da cidade, que foi chutado para a frente sem grande discussão e no fundo foram obrigados a ter isso, sem ter discussão válida e muito menos com os cidadãos de Lisboa e com as Freguesias. -----

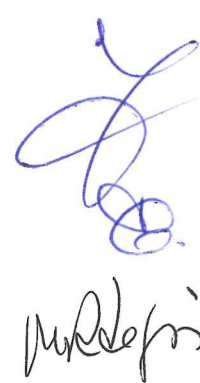
----- Além disso, a verdade era que apesar de todos esses recursos, dessas ferramentas que iam sendo criadas ou eram criadas há mais tempo, continuavam a ter imensas queixas e insatisfação por falta de limpeza e higiene na cidade. Por essa razão, acima de tudo por essa razão, a questão da escala tornava-se ainda mais importante e a solução passava por assegurar essa área como sendo uma área estrutural e que a resposta devia ser assegurada pela Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Como tinha dito no início e reiterava, votariam contra. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Luis Carvalho. -----

----- **Membro Luis Carvalho (PS)** disse que o Partido Socialista iria votar a favor porque estavam eleitos pela população da Freguesia de Alvalade. As escalas valiam o que valiam. Também não estava a ver a Câmara e as Juntas de Freguesia estarem a integrar nos seus quadros mais pessoas. Lembrava que a Câmara de Lisboa era o maior empregador do país e, portanto, parecia que se estava a cumprir a sua função, se até agradava o trabalho era para continuar, naturalmente. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Gustavo Gouveia. --



----- **Membro Gustavo Gouveia (PS)** disse que reforçava a intervenção que o Luís Carvalho fez. Obviamente que seria um atentado à memória do trabalho que o Partido Socialista desenvolveu na Câmara Municipal pela mão do António Costa e do Fernando Medina. Fez muito para descentralizar as competências da Câmara, fez muito para descentralizar as competências da Câmara munindo as Juntas de Freguesia com as competências e com as dotações e o poder orçamental que tinham nesse momento. -----

----- Tinha sido um grande defensor do processo de descentralização. Obviamente que houve combate ao mesmo, até achava que podia vangloriar-se de ter sido uma das pessoas que votou a extinção da Assembleia de Freguesia do Campo Grande, que integrava na altura. Prometia não o repetir, mas assim sendo e em homenagem à memória e ao trabalho que foi desenvolvido ao longo dos últimos doze anos, naturalmente o Partido Socialista votaria a favor. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 2/2026, relativa à ratificação, da celebração de Contrato Interadministrativo de Cooperação com o Município de Lisboa, em matéria de Higiene Urbana**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, IL e PAN), 2 votos contra (CDU) e 2 abstenções (Livre e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** referente à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 8 – Apreciação, discussão e votação de Atas da Assembleia de Freguesia;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que já lhe chegaram da parte do Membro Ricardo Varela duas pequenas gralhas que iam ser incorporadas. Não eram materiais, eram questões formais e seriam incorporadas. Por isso, a versão final da ata teria as correções dessas duas gralhas na ata. -----

----- Submeteu à votação a **Ata n.º 2**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata n.º 3**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** referente às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 9 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta da Freguesia de Alvalade, prevista na alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que iria tentar ser o mais sucinto possível, pois todos tiveram acesso e mais do que tempo para ler toda a informação escrita. -----

----- Em primeiro lugar, destacar o trabalho que foi realizado pelas equipas do espaço público e ambiente da Junta de Freguesia, onde continuavam a investir de forma clara na melhoria do espaço urbano. Foram realizadas várias intervenções regulares de manutenção dos espaços verdes, renovação também do contrato que tinham com a empresa Blue Energy no sistema de controle de consumos de água e de energia elétrica e de gás, de consumo em 130 locais. -----

----- Foram realizando ao longo do tempo, dentro desse espaço temporal, as podas, a desmatização e o controle fitossanitário do arvoredo, bem como uma intervenção significativa no mesmo, com dezenas de ações de manutenção em resposta a situações de risco. -----

----- Concluíram também projetos relevantes, como a requalificação da Praça de Alvalade e a Avenida de Roma. Avançaram com novas intervenções, designadamente

no sistema de rega na Avenida dos Estados Unidos da América, no seu separador central. Paralelamente lançaram iniciativas inovadoras e com forte impacto ambiental, como a mini-floresta de Alvalade, que teve a presença também do Membro da Assembleia Francisco Costa, envolvendo a comunidade numa nova abordagem de sustentabilidade urbana. -----

----- Aproveitava para agradecer à Câmara Municipal de Lisboa nos seus primeiros meses de mandato, e nomeadamente à direção municipal dos espaços verdes ou da estrutura verde, nesse caso, pela remoção de todos os cepos que estavam em caldeira na Freguesia e a replantação de 66 árvores nessas mesmas caldeiras. A Junta de Freguesia também teve um procedimento de compra de 44 árvores para os espaços verdes e que, entretanto, já foram plantadas durante o mês de abril. -----

----- No plano da higiene urbana, reforçaram os meios e a capacidade operacional da Junta, fosse através da contratação de novos serviços, da locação de duas varredoras, uma pesada e uma ligeira num processo de contratação pública, na aquisição de equipamentos ou do reforço das equipas, nomeadamente do quadro pessoal. Esse esforço traduziu-se numa maior capacidade de resposta no terreno, numa melhor limpeza do espaço público e numa atuação mais eficaz em situações de insalubridade. Por isso, agradecia também aos trabalhadores da higiene urbana, que tinham sido incansáveis. -----

----- Tinham feito um esforço para ir ao encontro de todas as suas pretensões, fosse na aquisição de novos equipamentos, como tinham podido testemunhar ao longo das últimas Assembleias de Freguesia, fosse também nas condições de trabalho e nas suas instalações. -----

----- No âmbito da economia e inovação mantiveram uma aposta clara na dinamização do comércio de proximidade e na valorização do tecido económico. Destacava-se, como já falaram ali, no Mercado Natal e o acompanhamento dos comerciantes, realizado pelo Senhor Vogal Manuel, que tinha o pelouro da economia da inovação e pela equipa que estava adstrita a esse pelouro. -----

----- No Mercado Natal, no ano passado, esses dados eram importantes de destacar, tiveram cerca de 130 candidaturas, 67 comerciantes a participar, uma avaliação bastante positiva daqueles que participaram. A despesa, já falaram, uma despesa superior aos anos anteriores, não só pelo aumento dos preços, mas também pelo nível de serviço que quiseram prestar a quem os visitava e aos fregueses, de uma qualidade superior aos anos anteriores. -----

----- Agradecimentos ao Regimento de Sapadores de Bombeiros, que era sempre um parceiro fundamental na organização desse Mercado Natal, e também à 18ª Esquadra da PSP nas rondas mais frequentes e diárias àquela zona da Freguesia, que tinha uma afluência bastante grande na altura do Mercado de Natal. -----

----- A nível da segurança, apesar de não ser uma competência direta da Junta de Freguesia, tinham a obrigação de trabalhar em conjunto com as forças de segurança, nomeadamente com a PSP, tinham continuado a fazer pequenos investimentos que faziam toda a diferença nas condições de trabalho dos agentes que estavam adstritos à 18ª Esquadra e também à 2ª Divisão, que tinha competências territoriais na Freguesia de Alvalade. -----

----- No domínio dos direitos sociais, a Junta manteve uma intervenção próxima e permanente, com dezenas de atendimentos sociais, visitas domiciliárias e apoios diretos a famílias em situações de vulnerabilidade, fosse do ponto de vista do FES próprio da Junta de Freguesia, fosse do Fundo de Emergência Social Recuperar Lisboa, através da Câmara Municipal de Lisboa. Ao mesmo tempo reforçaram o trabalho em rede com as instituições e parceiros locais, tanto através da Comissão Social de Freguesia como



também através do Projeto Radar, garantindo respostas mais integradas, particularmente junto de idosos, crianças e população mais frágil, também sempre em sintonia com as forças de segurança. -----

----- Por fim, na área da educação e juventude, continuaram a investir nas condições das escolas, com múltiplas intervenções de manutenção, cada vez mais recorrentes e em melhoria das infraestruturas. Reforçaram também o apoio às comunidades educativas e promoveram um conjunto alargado de atividades, projetos e programas desportivos e educativos dirigidos às crianças e jovens na Freguesia, nomeadamente o ciclismo nos jardins de infância, que foi um projeto da Vogal Ana Rita Constenla, também com a equipa da educação as aulas práticas de ciência, robótica, programação e design. -----

----- A nível dos equipamentos, fizeram um investimento importante na Biblioteca Manuel Chaves Caminha, com a instalação do novo elevador da biblioteca, que estava com avarias constantes ao longo dos últimos meses e, portanto, tiveram que fazer uma reposição, um investimento importante num valor considerável e que relevava esse investimento, porque a nível de investimento no universo da Junta era um valor de cerca de 15 mil euros só para a instalação do elevador, mais todo o trabalho de construção civil, de preparação e de acabamentos que era preciso sempre realizar. -----

----- Na área da cultura, tinham feito muitas atividades e destacava o contributo financeiro de cerca de 20 mil euros que atribuíram ao Memorial do Campo Grande “Janelas da Liberdade” no âmbito da comemoração do nascimento de Nuno Teutónio Pereira, em conjunto com o Município de Lisboa e com a Universidade Lusófona, que estava à entrada da Alameda da Reitoria da Universidade de Lisboa. -----

----- Dizer que esse espaço temporal confirmava como a Junta de Freguesia estava presente, que intervinha e que respondia às necessidades da Freguesia. Por isso, no final do ano de 2025, aquando da discussão do Orçamento para o ano 2026 propuseram à Assembleia que votasse e discutisse a revisão orgânica da Junta de Freguesia, de forma a transformar essa Freguesia, que os serviços já funcionavam muito bem, mas ainda mais ágil, com melhor serviço à comunidade e também essa revisão orgânica permitiu valorizar os trabalhadores, muitos deles estavam há muitos anos na Junta de Freguesia e essa alteração orgânica permitiu valorizar o seu trabalho, transformando naturalmente a Junta de Freguesia também de forma mais ágil e respondendo aos novos desafios que encontravam pela frente. -----

----- Dito isso, a Junta de Freguesia investia no essencial, espaços públicos, serviços de higiene urbana, na coesão social e na educação, também no desporto, que o Senhor Vogal Tesoureiro com o pelouro do desporto tinha feito um trabalho de grande proximidade com todas as associações e clubes da Freguesia, trabalhando muito em equipa. Não queriam fazer nada sozinhos, estavam ali para apoiar as boas iniciativas, valorizar os clubes, eram eles que tornavam o desporto uma realidade e com o apoio da Junta podiam escalar as suas atividades. Era isso que o Senhor Vogal tinha feito nos últimos anos, em conjunto naturalmente com a equipa do serviço do desporto. -----

----- Para início de conversa parecia que era uma apresentação suficiente, mas naturalmente estavam abertos a questões e a responder a todas as dúvidas que pudessem ter e sugestões, obviamente. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Francisco Costa. ----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que ia começar pela parte boa, por congratular o Executivo por algumas das notas que eram dadas na informação escrita, que agradecia. Era sem dúvida uma boa notícia a contratação dos treze trabalhadores para a higiene urbana, saudar finalmente a criação e a plantação da mini-floresta. Aproveitava para reclamar um bocadinho da paternidade dessa iniciativa, não só porque os seus filhos, cada um deles plantou mais árvores e arbustos que o Senhor Presidente e

consigo próprio juntos, mas também porque essa iniciativa nasceu de uma apresentação que foi ali feita no Dia da Terra em 2024, que tinha ido assistir e no final da apresentação foi falar com o António da URBEM a dizer que havia um terreno relvado onde a Câmara já tentou plantar árvores e que nunca aconteceu nada, tentava lá ir jogar à bola com o seu filho e era um campo minado por dejetos caninos, tinha a escala que disseram que era bom para uma mini-floresta e era bom que pudessem pegar nisso. Não tivera mais intervenção que essa, mas o António pegou na ideia e demorou, mas estavam de parabéns porque a mini-floresta assim tivesse condições de subsistência e seria uma grande mais-valia para a Junta de Freguesia. Era sempre bom congratular quando as coisas estavam a correr bem. -----

----- Também o concurso das hortas urbanas, finalmente tinham a lista de candidatos aprovada, era uma boa notícia. -----

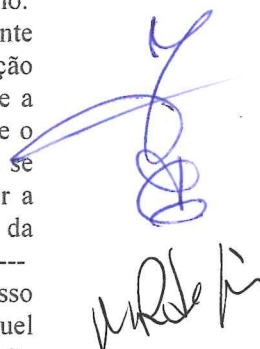
----- Depois começavam algumas das preocupações, tiveram a cascata de tempestades com inúmeras árvores arrancadas e outras a necessitar de abate porque ficaram sem condições, ou seja, representavam um risco para a via pública e não havia na informação escrita um cômputo geral sobre quantas árvores adultas perderam e quanto isso significava em termos de perda da capacidade da Freguesia de retenção de carbono. -----

----- A sua pergunta ia a seguir, que era qual a estratégia da Junta para rapidamente recuperar essa estratégia de carbono. Gostava de saber, porque era referida a aquisição de 44 árvores e sabiam por publicações das redes sociais da Junta de Freguesia que a própria Câmara plantou árvores na Junta durante essa época de plantação, no deve e o haver era importante estarem discriminadas quantas perderam, onde as perderam, se foram em caldeiras, se foram em parques, onde já foram replantadas e qual ia ser a estratégia para rapidamente recuperarmos a capacidade de retenção de carbono da Freguesia. -----

----- Depois, muito importante saber dessas plantações novas, porque viram isso infelizmente acontecer com os jacarandás transplantados para o Bairro de São Miguel no último verão, quais iam ser e como iriam ser garantidas as condições de manutenção e de subsistência das árvores novas que estavam a ser plantadas agora. Era muito importante que a Junta tivesse, nas árvores que estavam na sua competência, os meios para dar condições às árvores subsistirem para chegar à idade adulta. -----

----- Depois, um ponto muito importante, que era bastante central nessa informação escrita, que era a reunião com a direção municipal de mobilidade. Havia uma referência à acalmia de tráfego na Avenida das Forças Armadas e Estados Unidos da América, na Rua das Murtas, no Bairro da Boa Esperança e o assunto continuava por resolver. Ou seja, não viram mais ação nesse trimestre e, portanto, gostavam de saber que novidades e outputs saíram dessa reunião, quais foram os compromissos assumidos pela Junta e quais foram os compromissos assumidos pela Câmara e porque ainda não tinham radares, quer de velocidade, quer de semáforo vermelho, junto a todas as passadeiras daquele eixo, que sabiam que era um perigo e que a Câmara prometeu isso. Tinha isso aprovado desde o mandato passado e, portanto, era urgente que aquele eixo mudasse na maneira e na velocidade que os carros ali atravessavam. -----

----- Também era mencionada nesse ponto a “vaca fria”, que era o parque de estacionamento do Mercado de Alvalade. Gostava de saber se havia ou não acordo para as avenças, que tipos de avenças nesse momento os fregueses, moradores, comerciantes, tinham no parque privado e se havia acordo ou não para a compensação da Junta de Freguesia sobre a verba que a Junta perdeu de receita anual por causa da privatização. Não havia informação sobre esse assunto, ele só era mencionado e, portanto, gostaria de ter mais informação. -----



----- Era também mencionado o projeto BICI na Junta de Freguesia de Alvalade e achavam um projeto importantíssimo. Na verdade, a candidatura ao programa BICI nasceu por iniciativa do Livre na Câmara Municipal de Lisboa. Gostavam muito de saber mais detalhes sobre ele, que ruas iam ser intervencionadas, quando iam ser intervencionadas e quando as escolas da Freguesia iriam ter melhores condições para acesso ciclável. -----

----- Depois, a notícia que terminou a obra da Avenida de Roma, terminou infelizmente sem dar grande melhoria ao espaço público, não houve uma alteração significativa, o excesso de velocidade mantinha-se, o perigo de atravessar as passadeiras mantinha-se, as árvores ainda não davam sombra, veriam se vingavam ou não e, portanto, gostavam de ter um balanço quanto a essa obra e o que pensava a Junta de Freguesia fazer durante esse mandato para requalificar urgentemente a Avenida de Roma, que precisava de uma grande requalificação. Saber qual era a posição sobre isso e quais eram as prioridades para intervenções futuras na Avenida de Roma e na Praça de Alvalade. -----

----- Depois, um assunto que os preocupava muito, que eram as escolas. Era mencionado que a Escola de São João de Brito apresentava fissuras e degradação consideráveis, achava estar a citar o que ia na informação escrita, e que foi feito um pedido de vistoria. Perguntou se ela já foi feita ou não, que obras eram necessárias. estavam a cargo de quem e que novidades a Junta podia dar quanto a esse assunto. -----

----- Também era relatado que a Escola Básica de Santo António teve inundações graves, gostavam de perceber qual era a extensão dos danos, quem se responsabilizava por eles e se a escola ia ser intervencionada novamente para que essas inundações não se repetissem no próximo inverno. -----

----- Depois, também relativamente aos consumos de energia, o LIVRE deu boas ideias para a mini-floresta tinha boas ideias, voltava a referir mais uma vez, por causa do consumo de energia. Ia ali reportado que a instalação solar do Mercado de Alvalade, que era aquilo que versava a moção que infelizmente foram impedidos de discutir nessa Assembleia de Freguesia, provava o benefício que era a Junta instalar painéis solares nas suas infraestruturas. Segundo o que conseguiam perceber, depois do Mercado de Alvalade, que inaugurou em 2022, foi instalado antes, mas inaugurou em 2022, não foi instalado mais nenhum painel solar. Agradecia a informação porque era bastante detalhada, dava para perceber bem o benefício que era uma instalação solar daquela monta, eram bastante assinaláveis e deviam ser escalados. -----

----- Tinham, por coincidência feliz, o coordenador da equipa de missão das renováveis no Executivo da Junta, para o nível nacional e, portanto, achava que era essencial dar atenção ao país inteiro sim, mas à sua Junta de Freguesia, ainda por cima com o pelouro do ambiente. Era essencial escalar o potencial da Junta. -----

----- A moção versava exatamente sobre isso, esperava que a pudessem discutir, se calhar numa extraordinária a convocar com PAOD's de uma em uma hora para não infringir a lei, para conseguirem discutir todos os documentos e todos os assuntos. Isso ia a propósito porque a Junta reportava um aumento de 3% dos consumos de energia e de 5% dos consumos de água e, portanto, até para fazer face ao aumento dos consumos e pela escalada do preço da energia era urgente descarbonizar e a Junta tirar partido do seu potencial, que era enorme, como ia descrito na Moção do LIVRE. -----

----- Última questão, relativamente à avaliação fitossanitária, foi adjudicada à Sequóia Verde e falava-se na entrega de relatórios, gostaria de perceber se esses relatórios iam estar publicamente disponíveis no site da Junta, se já estavam e, se não estavam, se podiam ser enviados a todos os eleitos e que ações iam decorrer depois da entrega desse relatório ao arvoredo da Freguesia. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Ricardo Varela. -----



----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** disse que começaria por felicitar o Executivo da Junta, porque na verdade na sessão, pensava que de dezembro na altura, colocaram uma questão que se prendia com o pavilhão de Alvalade. Na altura alertaram para as questões da manutenção e conservação do pavilhão, para a situação das infiltrações, das situações de segurança que incorriam para atletas e praticantes daquele equipamento e, na altura, a resposta foi que havia a questão das dificuldades de avaliar do ponto de vista financeiro, havia um orçamento de 35 mil euros, de 50 mil euros, era um investimento considerável e, portanto, aquilo que se apontava era de dificuldade em termos de resolução. -----

----- Pesasse embora na informação escrita não ir mencionado nada sobre isso, nas redes sociais da Junta foi divulgada uma intervenção no pavilhão e, portanto, a felicitação era essa, afinal aquilo que parecia impossível foi possível. Esperavam que a intervenção fosse uma intervenção que acabasse por resolver os problemas que estavam identificados e valia a pena a CDU colocar as questões, pelos vistos dava um empurrão para que elas pudessem acabar por resolver. -----

----- Posto isso, colocava mais algumas questões para dar esse contributo positivo para a resolução de alguns pontos que consideravam importantes e começando logo também pela questão dos trabalhadores. O Senhor Presidente valorizou toda a estrutura da Junta, acompanhavam essa valorização. Aliás, vinham a fazê-lo em outras intervenções, naquilo que era a importância dos trabalhadores e como importantes eles eram para a estrutura da Junta e para o trabalho da Junta, que deviam valorizar. A propósito disso, a primeira questão que colocava tinha a ver com o conjunto de procedimentos que identificaram sobre a aquisição de serviços em diferentes áreas, na área da comunicação, na área do jurídico e também na área da própria higiene urbana e no caso da deservagem, embora com outro âmbito. -----

----- No caso da comunicação e dos jurídicos, chamou a atenção porque na prática, por exemplo da comunicação, fosse do ponto de vista daquilo que eram os serviços de consultoria, fosse de outro procedimento de produção de conteúdos de revista, tinham ideia que eles eram assegurados por meios próprios da Junta e ao cruzar essa informação com o Mapa Pessoal da Junta de Freguesia apercebiam que existiam vagas do quadro por preencher nessa área. Portanto, se estavam a falar de contratação de serviços para fazer esses trabalhos, que eram trabalhos recorrentes... aliás, na informação escrita, na contratação dos serviços de impressão, apontavam para três revistas, não ia deixar de existir revista, pelo menos três já estavam contratualizadas para esse ano, a questão era a que colocaram na última vez a propósito das auxiliares da ação educativa, se havia uma vaga do quadro, se havia uma necessidade de funções certas e permanentes, qual a razão de estarem a recorrer à contratação de serviços e não salvaguardar aquilo que eram os interesses dos trabalhadores e no contexto daquilo que eram funções certas permanentes. -----

----- Isso aplicava-se nessa área, como aplicava na parte jurídica, sendo certo na parte jurídica, pelos títulos daquilo que era o procedimento, não era tão claro, tinha ideia que existiam dois, mas existiam igualmente vagas no quadro pessoal por preencher também nessa área e, portanto, replicava-se exatamente a mesma questão. -----

----- Já na parte da higiene urbana e aquilo que referia e entroncava com a questão dos trabalhadores, não se prendia com a contratação exatamente de contratar pessoas, mas de serviços nesse caso de deservagem, de acordo com o título do procedimento, aquisição de serviços de deservagem com recurso a roçadoras mecânicas. Ora, essa era uma competência da Junta de Freguesia, não foi delegada, não surgiu agora, era uma competência própria da Junta de Freguesia e, portanto, sendo uma competência própria da Junta de Freguesia, a questão que colocavam... aliás, na última Assembleia



felicitaram a entrada de um conjunto de trabalhadores para reforço, os tais dez que tinham referido e achava que entraram oito na altura, a questão que colocavam era se a necessidade de contratar esses serviços, que eram serviços permanentes da Junta, decorria do facto de não terem os meios necessários, fossem humanos, fossem técnicos ou equipamentos, para poder fazer e dar resposta no caso dos serviços. -----

----- Era por isso que entroncava com a questão dos trabalhadores. Valorizavam, mas depois tinham que lhes dar condições e tinham que reforçar as equipas e essa era a outra questão. -----

----- Depois, o Senhor Presidente também falou do trabalho de proximidade, nesse caso do Senhor Tesoureiro, que tinha a pasta do desporto e também tinham uma pergunta nessa área, pois tiveram conhecimento e confirmassem se era verdade, que o Centro de Voleibol de Lisboa, uma instituição com 30 anos de existência que estava sediada na Freguesia de Alvalade deixou de estar sediada na Freguesia de Alvalade e, portanto, a questão era se isso confirmava e qual a razão. Era um clube com relevância, como o Senhor Tesoureiro costumava dizer, que até tinha títulos, tinha uma importância relevante do ponto de vista até desportivo, tinha dificuldades que eram comuns a vários clubes, inclusive da Freguesia, que era a questão das instalações.-----

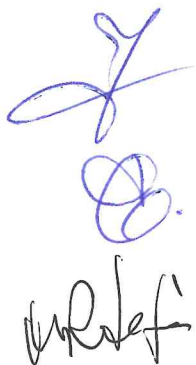
----- Recordava que na altura, quando tiveram essas responsabilidades, inclusive conseguiram que eles pudessem passar a ter algumas atividades no próprio pavilhão de Alvalade, para tentar centrar naquilo que era a Freguesia e procurar que, na própria Freguesia, a própria dinâmica do desporto pudesse ser com fregueses e não só, tentar incentivar que eles tivessem um trabalho mais próximo, embora, e isso havia de ser comum, a dificuldade de haver poucos equipamentos desportivos para conseguir dar e assegurar a todos. -----

----- Ficaram um pouco surpresos de uma instituição que tinha uma tradição na Freguesia, que trabalhava com a Freguesia, que tinha atletas da Freguesia, de eventualmente ter saído da Freguesia. Sabiam que eles faziam atividade em Oeiras, já parte dela, tinha ideia que eles foram para a Oeiras. Portanto, perceber como perderam uma instituição para outro Município, para outra Freguesia. -----

----- Depois, foi falado inclusive também a questão do apoio à comunidade educativa e também sobre a educação e queria colocar algumas questões. Da informação que encontraram no âmbito daquilo que eram os apoios não financeiros e em particular a cedência de autocarros, nesse período que ainda era considerável da informação escrita apenas encontravam a cedência de um autocarro a uma escola, nesse caso a Escola Rinha Dona Leonor, para uma atividade do Regimento de Comandos da Carregueira no dia 27 de janeiro. A questão era se não houve mais pedidos, porque uma das carências que normalmente a comunidade educativa tinha era efetivamente assegurar os transportes para as suas atividades.-----

----- Tinham a ideia de existir um histórico em que os pedidos eram recorrentes e, portanto, das duas uma, ou não existiam mais pedidos, ou as instituições não sabiam que podiam aceder a esses pedidos, ou deixou-se de dar resposta a esses pedidos e as instituições deixaram de os pedir, porque uma coisa era certa, as escolas e a comunidade educativa continuavam a ter atividades fora do espaço escolar e ainda bem, era importante. Os pais andavam a pagar os transportes, era aos pais que tinha estado a recair o pagamento dos autocarros e perdia-se essa ligação que existia e essencialmente o apoio no contexto da parte da educação. -----

----- Já sabiam que ele tinha vindo a diminuir, esse ano letivo já colocaram isso, o projeto da música deixou de existir, sabiam que desde há uns anos a atividade de Natal foi substituída por uma ida ao circo para ver um teatro de Natal. Também percebiam,



custava menos de metade provavelmente e a questão era se iam cortando, onde iriam investir e se a educação nesse aspeto acabava por ela só não ser uma prioridade. -----

----- Sabiam que os projetos que o Senhor Presidente destacou, eles não eram assegurados por receitas próprias da Junta, eram de CDCs que ainda não foram ali e, portanto, como reafirmaram em dezembro e voltavam a dizer, a preocupação era se estava garantida a continuidade desses projetos, tendo em conta que a garantia da receita também não era assegurada e, portanto, na altura a crítica que fizeram sobre não ser assegurado por meios próprios. -----

----- Depois, até entroncando com essa última questão, era que mais uma vez, isso já foi falado ali, os resultados financeiros da Junta nesse período mais uma vez evidenciavam a questão da receita, entroncando com as questões dos CDCs. Aprovaram ali dois CDCs que tinham reflexos de 2025, para esse mandato não havia nenhum CDC ainda firmado de novo. Aliás, verdade fosse dita, pensava que o Município essa semana aprovou novos CDCs e, portanto, iriam à partida brevemente, mas entroncando com essa situação da receita e dessa dificuldade financeira, eles iam explanados consecutivamente naquilo que eram os resultados financeiros, mais uma vez nessa informação isso ia referido. -----

----- Dava apenas uma nota, que não podia deixar de afirmar para aqueles que defendiam e que valorizavam tanto a reforma administrativa da Cidade de Lisboa e esse legado histórico consagrado, esses CDCs eram exatamente para isso, para tentar colmatar as deficiências da própria reforma administrativa da Cidade de Lisboa. Sabiam os efeitos que eles tinham e diziam que era preciso fazer uma avaliação e que essa avaliação devia considerar, porque havia coisas que eram positivas, outras menos positivas, mas esse tempo todo e essa relação depois levava a uma situação que isso só lá ia com mais dinheiro e o dinheiro ia atrasado. Não era essa a relação que entendiam de cooperação, de ligação e de descentralização que devia existir entre as Juntas e as Câmaras Municipais, porque em último caso, e voltavam a referir o que disseram na última sessão, quem acabava por no fim da linha ficar prejudicado eram os fregueses, com muito trabalho que podia ser feito e que acabava por vezes por não ser feito, ou feito de forma deficitária. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Frederico Lira. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que eram mais algumas perguntas que suscitava a informação escrita, que realmente era bom ter e era bom que ela pudesse circular. Continuava com pena que ela não pudesse ir mensalmente e depois só discutiam trimestralmente, mas isso era algo que gostava. -----

----- No caso, por exemplo, da carreira do bairro, que já se falou ali várias vezes, falaram na última sessão e continuavam a falar da alteração do percurso, era o descontentamento que tinham recebido de fregueses, mais que um e ouviram ali até fregueses bem conhecidos a falarem sobre isso, mas a necessidade de articular as carreiras de bairro nomeadamente para lá dos limites das Freguesias. Era algo que defendiam, algo que tinham posto no programa eleitoral pelo menos há quatro anos. Não sabia se estava tão explícito esse ano, a carreira de bairro juntar à Freguesia de São Domingos de Benfica, nomeadamente para quem estava no que tinham chamado de Freguesia esquecida. Faria bastante sentido e ajudava. -----

----- Identificaram também na informação escrita que existiu a apresentação da proposta para integrar o Projeto Amarelo nas escolas da Freguesia, como esse era sustentado com base na carreira do bairro queriam também perceber se essas alterações eram condizentes com o projeto e considerando que esse percurso deixou de ligar algumas escolas e continuava sem chegar a outras, qual era realmente a perspetiva da Junta em que as escolas fossem servidas pelo Projeto Amarelo e a articulação com a carreira de



bairro. No fundo, como se melhorava a mobilidade na Freguesia, garantindo que as pessoas, até nesse caso as pessoas eventualmente mais desprotegidas ou com menos capacidades, que pudessem ter os serviços mais adequados às suas necessidades. -----

----- Uma outra pergunta, houve uma empreitada de reabilitação do sistema de rega do separador central da Avenida dos Estados Unidos da América e parecia que ele continuava com pouca manutenção. Já houve essa intervenção, o local era aquele que se falou ali, tiveram ali intervenções, até escolhido por algum conjunto de moradores para plantar árvores, isso era uma história que já estava bem documentada, mas tiveram também na Assembleia um morador a reportar a situação, a polícia, etc., os participantes Parecia que entre o que foi dito e que ia ser feito e o que estava a acontecer nesse momento, ainda não existia uma manutenção e receberam também queixas de fregueses que consideravam que continuava a haver um abandono desse espaço. -----

----- Tinha ficado de não falar sobre as árvores, mas não conseguia por uma questão que lhe parecia relativamente pertinente, elas foram plantadas em abril e não ia fazer apostas, porque achava que não era ali o sítio, mas era capaz de apostar que 50% não iriam sobreviver, a não ser que realmente houvesse um aumento considerável da manutenção. Ainda a semana passada foi o seu filho de 12 anos, que gostava de andar e a passear, alertou para duas árvores no quarteirão, ali na Avenida da Igreja, havia uma delas que estava plantada num sítio que supostamente não devia ser plantada de acordo com as regras, porque ainda não foi retirado o cepo, mas tudo bem. Ela começou já a dar indícios que estava seca, a secar algumas folhas e alguns ramos. -----

----- Ao mesmo tempo, na António Patrício havia duas exatamente do mesmo tamanho que estavam sequinhas que nem um carapau como se dizia, nem caldeira. Ou seja, essas não teriam sido dessa plantação, não sabia se foram umas que foram durante o inverno, que ainda seria mais grave ao nível da manutenção, mas alertar para o facto de qual era o esforço adicional que ia ser feito para garantir a sobrevivência dessas árvores. -----

----- Alguém tocou há bocado no separador central da Avenida de Roma, que estava-se a aguentar relativamente bem, havia várias espécies que já estavam acabadas e não sabia se alguma já foi substituída, entretanto, ou não, porque tinha tido a noção há uns tempos que havia umas já bastante secas e estavam lá umas secas que se conseguiam ver bem, havia um espaço que já não tinha porque realmente secaram. -----

----- A pergunta era qual o esforço extra que iria ser feito para fazer com que essas árvores sobrevivessem na altura em que estavam agora, já em primavera e ali sem grandes apostas, mas iam ter um verão quente. -----

----- Continuavam a ver coisas sobre o projeto Bairro Comercial Digital de Alvalade e podia ter percebido mal, mas ficara com a ideia que tinham acabado com essa situação e havia ali uma aprovação de serviços. Portanto, queriam ter essa explicação e perceber, afinal, quanto a Junta gastou mesmo no todo desse projeto, um projeto falido. Não ia falar mais sobre esse projeto, já tiveram ali bastantes coisas sobre ele. -----

----- Em relação à mobilidade, realmente referida aquela reunião com a direção municipal de mobilidade, vários pontos abordados, os trânsitos, a acalmia de tráfego. Como sabiam, tinham levado ali a preocupação em relação à segurança rodoviária, continuariam a batalhar nessa situação. Era bom esses pontos, se calhar, terem sido também incluídos nessa conversa, não estavam referidos, mas eram algumas coisas que foram interessantes, até porque foram aprovadas ali as recomendações que não tinham sido efetuadas e, portanto, achava que numa próxima oportunidade era pelo menos relevante realçar essas duas situações. -----

----- Era referido também o ponto de situação dos projetos de rede ciclável e o aumento das estações da rede Gira. Queriam saber se existia mais informação nesse sentido. Como sabiam, havia vários problemas ao nível das redes cicláveis, continuavam sem

estar ligadas e achava que também já seria tempo, uma vez por todas, de fazer o resto da ciclovía na Avenida de Roma e garantir ali uma circulação de segurança melhor, para poder andar com a sua filha mais à vontade. Ali, por exemplo, era uma coisa boa, mas havia muita gente que não saía da toca sem ser nos dias em que havia combóios de bicicleta, exatamente por algum receio de o fazer. -----

----- Ainda nesse dia falaram consigo pais do Santo António, mas também da Gago Coutinho, que realmente gostariam de ver ali a situação resolvida de maneira a tornar-se mais simples e até alguns dos filhos poderem circular sozinhos para lá e, portanto, diminuindo o risco. Portanto, perceber um pouco qual era o ponto de situação, se existia mais informação, porque sabiam também que as docas continuavam a estar muitas vezes cheias, mas depois não funcionavam, estavam desligadas, avarias, etc. Sabiam que era da Câmara e da EMEL, mas realmente estava ali uma voz ativa que era preciso executar da parte do Executivo. -----

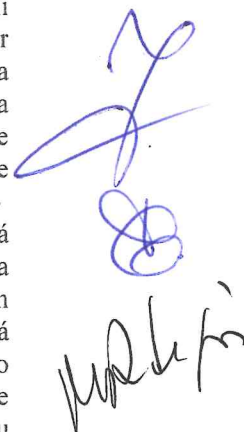
----- Outra questão que já falaram muito, da perigosidade que era aumentada pela falta de fiscalização do estacionamento indevido. Por coincidência, uma freguesa que o contactou no sentido de quase ter sido atropelada, tinha que ir para a estrada porque ali ao pé dos Coruchéus os passeios estavam ocupados e, portanto, na sua perspectiva poder pôr ali uns pilaretos. Como sabiam, isso a nível de mobilidade e de inclusão não era exatamente a questão mais certa, mas havia aí situações a fazer e realmente a velocidade, mesmo dentro das células, continuava a ser muito elevada por parte de alguns dos condutores. Havia melhorias que se podiam fazer e, portanto, perceber nesse aspeto o que se poderia fazer. -----

----- Tinha havido uma intervenção entre a António Patrício e a Alberto Oliveira já há uns meses e começava a ficar preocupado. Abriu, fechou, havia algumas coisas a instalar, mas ali na esquina, naquele cruzamento em particular, pedia a todos para irem lá testar andar a pé. A calçada não ficou calçada, houve umas vezes em que, mesmo já não sendo necessário, a rua estava fechada e já não havia intervenção, mas também não estavam postas as calçadas, as pedras estavam soltas. Era suposto haver a acessibilidade de acesso ao passeio para pessoas com menor mobilidade, cadeiras de rodas, etc, ou mesmo carrinhos de bebés, ou pessoas com mais dificuldade de locomoção, que não podiam ir para lá. -----

----- Isso era uma parte, mas a outra parte era ter visto trabalhos a serem realizados ao fim de semana e aquilo ficar ali à mesma assim e depois continuar sem estar fechado. Ou seja, já debandaram, pelo menos parecia, já não estavam lá instalados equipamentos e a pergunta era como a Junta estava a acompanhar esse processo, o que iam exigir ao empreiteiro para repor e colocar direito, porque realmente aquilo não estava feito. Mesmo a Alberto Oliveira, o passeio que em grande parte era empedrado e já não seria fácil estar mantido ficou ainda pior em várias partes. Sabia que a fiscalização era difícil, mas tinha que se fazer alguma coisa. -----

----- Deixava só uma última nota em relação aos documentos que foram enviados. Não queria entrar naquelas questões do que chegou primeiro ou não, mas enviar um link para a documentação que estava no e-transfer para transferir quando tinham um site onde estava aberta uma página para cada Assembleia, não fazia sentido. Era pôr diretamente no website e enviar o link diretamente, assim passava a ser mais simples. Achava que era algo que se podia sugerir à Junta, que passasse a fazer nos documentos que fazia e se calhar para os documentos que também mandavam. Por questões de tempo era bom que fossem circulados por e-mail, mas depois se calhar pôr diretamente lá, até porque assim os cidadãos conseguiam ter acesso mais rapidamente, e, portanto, facilitavam e promoviam a participação. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----



----- O Senhor Presidente da Junta disse que relativamente às árvores que foram plantadas em caldeira pela Câmara Municipal, cerca de 66 na Freguesia, as mesmas iam ser regadas pelos bombeiros voluntários da cidade. A Câmara, nessa próxima época de verão, fez esse acordo com os bombeiros voluntários da cidade. Tinha uma dupla função, garantir que as árvores conseguiram vingar e tinha também a virtude de poder financiar os bombeiros voluntários para que prestassem um serviço de socorro na cidade. -----

----- No que respeitava às árvores plantadas, as 44 pela Junta de Freguesia, a maioria delas foi plantada em zonas de espaços verdes com rega. As que não tinham rega seriam plantadas pelos prestadores de serviço que fariam a manutenção e iriam garantir que a rega era feita. -----

----- Relativamente à parte da direção municipal de mobilidade, no final do mandato anterior pintou o projeto BICI Mais 30 no interior dos vários bairros, principalmente junto às escolas da Freguesia, para garantir uma maior segurança rodoviária e pedonal nesse sentido. -----

----- Relativamente aos projetos da Avenida das Forças Armadas e da Avenida Estados Unidos da América, a colocação de radares, o que foi transmitido era que nessa primeira fase seriam colocados os radares que impactavam nos sinais de trânsito, nos semáforos, o tal radar que indicava a velocidade e que colocava o vermelho se houvesse excesso de velocidade. Os outros radares mais punitivos ainda não tinham data prevista para a sua instalação. -----

----- Relativamente ao Bairro das Murtas e ao Bairro da Boa Esperança, que foi um projeto solicitado por essa Junta de Freguesia, em primeiro lugar pelos moradores, depois pela Junta à direção municipal de mobilidade, seriam implementados os projetos que estavam feitos, validados pela Junta e discutidos com a direção municipal de mobilidade e entrariam na empretada de junho ou julho. Na direção municipal de mobilidade iriam fazer essa empreitada e implementação desses dois projetos que eram há muito aguardados pelos moradores dessas duas localidades. -----

----- Em relação ao parque de estacionamento, a informação que tinham era que a Câmara finalmente chegou a um acordo com os detentores do direito de superfície do parque de Alvalade para a realização das avenças de residentes nos 46 euros e qualquer coisa já com IVA, 24 horas, e para as avenças noturnas nos 22 euros. Portanto, muito em breve esses pacotes de avenças para os residentes na Freguesia estariam disponíveis. Foi um processo mais longo do que desejava, havia alguma litigância do ponto de vista de taxas, em que o Município e o promotor do projeto estiveram a negociar. -----

----- Relativamente às ocorrências que tiveram nas escolas depois das tempestades, estavam todas resolvidas. Aproveitaram o período para intervir nas escolas durante as férias da Páscoa. -----

----- A Escola de Santo António não era competência da Junta de Freguesia. A escola ainda estava na posse da Câmara Municipal de Lisboa ou da SRU, em virtude das obras de requalificação que foram realizadas, mas tinham acompanhado naturalmente com a coordenação da escola todas essas intervenções e a Câmara tinha respondido também positivamente. -----

----- Também houve algumas intervenções nos espaços verdes e ainda algumas para realizar no arvoredo, mas estavam todas identificadas e a Câmara Municipal tinha dado essas respostas. -----

----- Relativamente ao consumo de água que aumentou 5%, tiveram um verão mais quente no ano passado. Como o Membro Frederico Lira dizia ainda há pouco, esse ano não deveria ser diferente e, portanto, foram obrigados a manter e a reforçar a rega nos espaços verdes, em virtude das temperaturas que se foram verificando. -----

----- Relativamente ao pavilhão de Alvalade, fizeram uma intervenção. Tal como explicara algumas vezes, tinham orçamento entre os 30 e os 50 mil euros para a intervenção total da cobertura. Optaram por fazer uma intervenção mais curta nos locais que seriam mais prováveis entrar água. Essa intervenção foi feita, já choveu desde que a intervenção foi realizada e, pelos vistos, a situação por agora estava resolvida. Veriam no próximo inverno como essa intervenção iria responder. -----

----- O valor da intervenção foi bastante menor do que aquilo que pensariam, foi um bom sinal, 4.500 euros mais IVA e veriam como ia responder. Levaram várias empresas a fazer visita ao local e uma das empresas especializadas fez essa intervenção. -----

----- Relativamente à educação, dos apoios que agora não eram dados e que antes eram dados, foram optando não só por manter as coisas que iam do passado, fizeram outros programas, as pessoas tinham valorizado mais esses programas do que valorizavam os outros, nomeadamente a programação, a robótica, a ciência, em detrimento outros projetos. -----

----- Também fizeram um acordo tripartido com a associação de pais, com o Centro Social e Paroquial do Campo Grande, mais a direção dos agrupamentos, para apoiar e reforçar as atividades extracurriculares. Tinham vindo a apoiar de sobremaneira as escolas, isso era reconhecido pelas coordenadoras e pelas direções dos agrupamentos. Obviamente que o ideal era fazer muito mais, mas o dinheiro não esticava e, portanto, fizeram e continuavam a fazer o projeto de natação e o projeto de ciclismo para as crianças, que também era muito valorizado pelas crianças e pelos pais. Não tanto muitas vezes pelas professoras, que era um trabalho que às vezes não entrava bem no âmbito, era discutível, mas tentavam ir sempre ao encontro daquilo que eram as pretensões da comunidade escolar e daquilo que era aprovado muitas vezes no conselho geral. -----

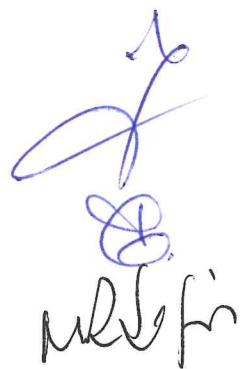
----- Relativamente à carreira de bairro e ao Projeto Amarelo, sobre a carreira de bairro já tivera oportunidade de falar e essa alteração da carreira de bairro ia também no sentido de valorizar e de uma maior ligação à zona esquecida, como dizia o Membro Frederico Lira, da Quinta dos Barros, em que essa carreira de bairro agora passava no Campo Grande e fazia a ligação ao autocarro da Carris, ao 738, que ligava à Quinta dos Barros e, portanto, não era a zona esquecida da Freguesia. Antes pelo contrário, era das zonas mais lembradas, pelo menos para si, que se lembrava todos os dias dessa zona. ---

----- Parecia que não era isso que os moradores diziam, até pelos resultados eleitorais, assim o disseram nas três mesas de voto que lá existiam e, portanto, parecia que não era verdade o que o Senhor Membro do PCP estava a dizer. -----

----- Quanto ao sistema de rega da Avenida Estados Unidos da América, já instalaram o sistema de rega, o corte ainda não estava realizado, o corte daquele separador. Tinham um projeto, estava a ser validado pela Câmara Municipal de Lisboa, que também ia ajudar a intervir naquele local e em breve, certamente, veriam as diferenças naquele espaço verde. -----

----- Relativamente ao Bairro Comercial Digital de Alvalade, foi confirmação de um trabalho a menos. Fizeram a candidatura, não executaram o projeto e, portanto, os custos de consultoria não foram executados na sua totalidade e para fechar o processo tiveram que fazer esta retificação. -----

----- Relativamente ao espaço público, eram preocupações que tinham. Essas não eram intervenções da Junta de Freguesia nem da Câmara Municipal, eram das várias concessionárias que operavam na cidade e que, muitas vezes, não respeitavam regras mínimas de intervenção no espaço público. Essa intervenção da EPAL da renovação da rede de águas, só podiam fechar e terminar o trabalho depois da rede toda testada, mas deviam garantir as acessibilidades. Isso muitas vezes não acontecia e agora estavam com outra vertente, que era a instalação de carregadores elétricos na via pública, que



também tinham deixado durante semanas o término dos trabalhos, nomeadamente da reposição da calçada. Já sinalizaram e podia garantir que era muito chato nessa matéria em relação à vereação e ao departamento que tinha essa responsabilidade de fiscalização das concessionárias, porque ficavam demasiado tempo os trabalhos por terminar e muitas vezes, quando iam terminar, não ficava bem feito e a Junta de Freguesia tinha que ir tentar mitigar o problema. Isso era um custo de oportunidade bastante grande, para além do custo financeiro. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Tesoureiro. -----

----- O Senhor Tesoureiro do Executivo disse que no primeiro momento tinham trabalhado alguns temas que já iam do mandato anterior e de algumas sugestões de melhoria que foram sendo sugeridas e que algumas delas acharam por bem acatar. Portanto, ainda não era a versão final daquilo que pretendiam, iam tentar em junho levar já a versão final, mas eram 65 páginas onde uma maior uniformização já era visível. Pensava que em termos de leitura e de compreensão do documento por parte de quem lia, nesse caso a Assembleia de Freguesia, estava muito melhorado e iam agora evoluir para uma última parte que já deram ali alguns sinais, que era a adaptação à nova orgânica na elaboração ou na explanação da informação escrita que ia no documento.---

----- Isso entroncava também, porque achava que os Senhores mereciam ter ali algum feedback, que não fosse só pelas perguntas que faziam mais à esquerda, mas dar também ali algum feedback dos primeiros resultados da alteração orgânica que tiveram em 2026, portanto, no início desse ano. Parecia-lhe e estava certo que aos seus colegas também, e aos trabalhadores de uma forma geral, que era evidente um crescimento ainda mais da dinâmica e das sinergias, fosse entre pelouros e a articulação de todos os temas em curso, fosse também entre divisões. Portanto, se fizessem um primeiro balanço das alterações orgânicas parecia claramente que deram um contributo muito positivo na já boa organização que existia, mas que pensava que conseguiram ali avançar em termos de dinâmica e sinergias entre as diferentes áreas da Junta de uma forma muito positiva. -----

----- Em relação às perguntas que colocaram e que o Senhor Presidente deixou para responder, na primeira sessão dessa Assembleia de Freguesia tinha frisado que não falaram da prestação de serviços. Falara cedo demais, porque pensava que só iriam deixar de falar quando não existisse mesmo nenhuma prestação de serviços, o que pensava que não ia acontecer porque também não tinham absolutamente nada quanto às prestações de serviços e quando elas eram decididas e aplicadas de uma forma correta e em benefício da Junta, como era o caso que ia explicar, fazia todo o sentido. -----

----- Dar uma nota antes de explicar a situação no jurídico e na comunicação, dar uma nota que tinham prestação de serviços noutros pelouros dos serviços centrais, nomeadamente no desporto e curiosamente nunca ouvira os Senhores falarem na prestação de serviços do desporto e podia dizer que o trabalhador que tinham como prestação de serviços no desporto era tão bom e fantástico como eram os do gabinete jurídico e os da comunicação. Então, queria também deixar essa nota. -----

----- Em relação à prestação de serviços do jurídico, muitos dos Membros que ali estavam geriam empresas, geriam equipas, geriam grupos de trabalho e efetivamente gerir equipas, gerir pessoas e gerir uma autarquia não era uma coisa estanque. Obrigava naturalmente a uma reorganização que ia mudando e que ia alterando. -----

----- Em relação ao gabinete jurídico, quando tomaram posse no primeiro mandato, em 2021, encontraram um gabinete jurídico com três trabalhadoras e depois havia um segundo gabinete jurídico, uma prestação de serviços que tratava de outros temas que não o gabinete jurídico da Junta. Esse gabinete jurídico de prestação de serviços deixou de existir quando entraram, aquando da saída do Executivo anterior e nessa mesma

altura uma das trabalhadoras, uma das técnicas superiores do gabinete jurídico, das três, evoluiu para a figura de chefe de divisão da divisão administrativa. Passaram a ter numa área que era absolutamente relevante e por onde passava tudo o que faziam na Junta, que era o gabinete jurídico, obrigou logo ali a equacionar algumas soluções, que por vezes não passavam e não conseguiam no imediato socorrer e ter soluções através do Mapa Pessoal. -----

----- Muitas vezes faziam concurso, nomeadamente para técnicos superiores, e ou não tinham candidaturas ou as candidaturas que tinham não eram, na avaliação que faziam, suficientes ou suficientemente boas para ocuparem aqueles lugares. Isso obrigava por vezes a alguma equação de outras situações, de outras soluções, porque não podiam por exemplo ter um gabinete jurídico só com duas pessoas e tinham uma chefe de divisão que estava a fazer essencialmente quase trabalho jurídico, o que também não podia ser.

----- Na altura contrataram uma prestação de serviços, efetivamente, que ainda estava e com o objetivo muito claro de trabalhar o capítulo das contraordenações, ou seja, uma área que quisessem especializar, essa prestação de serviços numa área muito específica de acompanhamento nos tribunais, de presença nos tribunais, etc., libertando os trabalhadores do gabinete jurídico da Junta para as tarefas do dia-a-dia, os protocolos, as contratações, todos os imensos procedimentos que passavam no gabinete jurídico. -----

----- Quando isso aconteceu, mais à frente com o aumento do número de procedimentos que tinham a entrar no gabinete jurídico e que nem sempre estavam a conseguir ter respostas positivas, relembra que tinham reuniões de Executivo de quinze em quinze dias e que todos os pontos e propostas das reuniões de Executivo tinham que passar, maioritariamente ou principalmente, pelo gabinete jurídico e sentiram a necessidade de acrescentar mais uma prestação de serviço, dessa vez não a uma empresa, mas sim a uma pessoa que estava no gabinete jurídico. Entretanto, porque isso não era uma organização estanque, a chefe de divisão administrativa achou por bem, no início desse ano de 2026, solicitar o regresso ao gabinete jurídico. Portanto, nesse momento tinham três pessoas no Mapa de Pessoal no gabinete jurídico, tinham uma prestação de serviços fixa dentro do gabinete jurídico e tinham um serviço externo jurídico que era aquele que contrataram durante o primeiro mandato. -----

----- Prestação de serviços da comunicação. A comunicação da Junta de Freguesia, quando tomaram posse no primeiro momento tinha no Mapa de Pessoal dois lugares, um que fazia essencialmente o trabalho dos conteúdos e outro que fazia um trabalho mais de imagem, mais de publicação e externo. Essa pessoa que fazia esse trabalho na comunicação saiu também em mobilidade, ainda durante os primeiros anos do mandato. Iniciaram um processo de avaliação externa porque, saindo em mobilidade, o lugar dessa pessoa ficou cativo e ainda se encontrava cativo. -----

----- Tinham, efetivamente, uma empresa de comunicação, à semelhança das duas únicas que tinham na Junta de Freguesia de Alvalade, do jurídico, tinham uma empresa de comunicação cujo contrato e a documentação estava na base.gov e que, à semelhança dos trabalhadores da Junta, tinham uma pessoa no local colocada por essa empresa todos os dias. -----

----- O trabalho que a CDU fazia de pesquisa não deixava de ser relevante. Não tinha informação toda, mas tinha uma grande parte, não deixava de ser relevante e até ficava surpreso. Então, o Centro de Voleibol de Lisboa era um clube que só tinha voleibol, como o nome indicava, não tinha outras modalidades, só tinha voleibol, que já encontraram em 2021 como fazendo parte dos clubes desportivos sediados na Freguesia de Alvalade. Nesse caso o sediado era num cacifo nesse edifício onde estavam, na Conde de Arnoso, não com uma sede, à semelhança de outros clubes, como o Clube Atlético de Alvalade, como o Estrelas São João de Brito, como o FONSECAS e Calçada e

como muitos outros. Trabalhava no Concelho de Oeiras, mais precisamente em Carnaxide.-----

----- Eles tinham masculinos e femininos, diversos escalões da formação e tinham muitas vezes dificuldade em conseguir espaço para fazer os seus jogos oficiais nos campeonatos de voleibol nos diferentes escalões e solicitavam o pavilhão municipal de Alvalade com alguma regularidade, alguma frequência ao fim de semana. Tentaram sempre, em articulação com o FONSECAS e CALÇADA, ir ao encontro do Centro de Voleibol de Lisboa, fizeram algumas reuniões com o clube e foram sempre fazendo essas cedências e havia também um contrato-programa que tentara, como Vogal do desporto, sempre prolongar porque era um amante incondicional do desporto e tudo o que pudesse fazer, e esse Executivo pudesse fazer, em termos da formação desportiva e da competição desportiva, faziam.-----

----- Havia um contrato-programa anual com o Centro de Voleibol de Lisboa e a certa altura tiveram uma reunião em que o Centro de Voleibol de Lisboa disse qualquer coisa desse género, que estavam a trabalhar essencialmente em Carnaxide, tinham lá um pavilhão que utilizavam, era muito esporádica a utilização que faziam do pavilhão municipal de Alvalade. Tinha-lhes dito que não estava confortável com a situação, porque existia um contrato-programa entre a Junta de Freguesia de Alvalade e o Centro de Voleibol de Lisboa e aquele clube não era um clube de Alvalade. Começara a sentir desconfortável porque tinham ali um contrato-programa que dava sensivelmente, em termos médios, cerca de 2.000, 3.000, 4.000 euros por ano de apoio à atividade regular.

----- Sentaram com o clube, com os seus colegas do desporto, e propuseram que eles levassem alguns escalões de formação, nomeadamente no feminino, foi no momento em que ficaram com a gestão do pavilhão de Santo António, que pudessem dar alguns horários pós-horário escolar para ocupar o pavilhão e ficava a Junta também, no seu caso em particular, mais confortáveis com os contratos-programa existentes com a entidade, ao qual as pessoas lhe disseram que não fazia sentido, tinham toda a organização em Carnaxide e gostavam mesmo de deixar de ter o contrato-programa com a Junta de Freguesia de Alvalade.-----

----- Também não se sentiram confortáveis com isso e perante esse cenário disse a única coisa que podia dizer, que era concordar. Resolvia um tema que o estava a deixar desconfortável, aquele clube não era um clube de Alvalade.-----

----- Portanto, a questão que o Membro Ricardo Varela colocou era uma meia-verdade e, não sendo um clube de Alvalade, foi essa a história, foi essa a situação que pensava ter esclarecido.-----

----- Não querendo substituir os últimos dois pontos e não querendo de todo substituir e falar dos temas da educação, porque para os temas da educação havia sempre um trabalho brilhante da Ana Rita, mas dizer que nas questões dos pedidos do autocarro cumpria a si também dizer alguma coisa.-----

----- Como viram aqueles que trabalharam mais em particular a parte financeira na primeira sessão, tinham previsto a aquisição de um autocarro para a Junta de Freguesia, à semelhança do que fizeram com o transporte solidário e com viaturas para a higiene urbana. Portanto, dar nota que estavam a fazer investimento e que quando saíssem dali, que não sabiam quando, iriam deixar património à Junta de Freguesia.-----

----- O próximo passo, não único, porque iriam continuar a investir na higiene urbana, seria um autocarro com cerca de 50 lugares, que estavam a trabalhar no assunto, na melhor forma de o adquirir ou de o contratar. Não era um assunto que estivesse já fechado, mas pretendia cobrir uma lacuna que as escolas sentiam, que os clubes sentiam, nomeadamente as escolas e os clubes, que era o facto do autocarro não poder transportar crianças e jovens dos 16 anos para baixo. Essa situação já durava desde que

tomaram posse em 2021 e podia dizer que as escolas já não perguntavam se podiam utilizar o autocarro. -----

----- Essa era uma nota, o resto o Senhor Presidente já teve oportunidade de explicar em relação às opções que as escolas faziam, que a Vogal também já teve oportunidade noutros momentos de dizer. -----

----- Última nota, sobre a difusão de documentos, costumava dizer ali ao Paulo Lopes, ao Pedro Nunes e ao Tomás que não valia a pena estarem sempre a inventar formas novas de difusão dos documentos, porque cada vez que faziam uma coisa diferente não estava bem. Portanto, não valia a pena, fizessem sempre da mesma maneira e assim poupavam as críticas, mas os seus colegas tinham um espírito mais inovador e tentavam efetivamente melhorar. -----

----- Essa opção pelo link foi uma opção discutida, foi uma opção conversada, foi uma opção trabalhada, foi uma opção avaliada e sim, fazia sentido. Fizeram algum benchmarking, tentaram ver se fazia alguma coisa do género e sim, fazia e decidiram fazer. Achava que não precisavam estar sempre a criticar tudo, mas pronto, essa era a sua opinião. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que na página 17 tinham os abates de árvores que foram realizados. Tiveram muitas ocorrências durante as tempestades, não muitas relacionadas com árvores. Houve durante esse período 22 abates e plantaram 44, dando cumprimento ao despacho que existia, por cada árvore abatida duas plantadas. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Ricardo Varela. -----

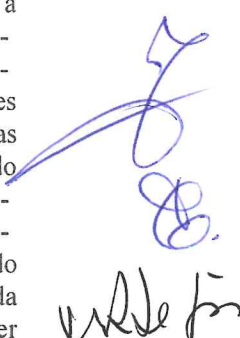
----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** disse que não percebia qual era o incómodo do Senhor Tesoureiro, nem percebia qual era a razão das insinuações que fez a propósito da intervenção da CDU e no que dizia respeito aos trabalhadores. Não conseguia perceber esses comentários, que parecia que estavam a fazer uma crítica aos trabalhadores ou à forma como eles faziam o seu trabalho. Não estavam ali para escrutinar os trabalhadores, estavam para escrutinar o trabalho do Executivo e para escrutinar aquilo que era a sua política. -----

----- Quando falavam na questão dos trabalhadores e quando apontaram as duas situações e se calhar podiam encontrar outras, se calhar não percebeu ou não estava atento, colocaram num contexto daquilo que eram vagas no quadro pessoal da Junta de Freguesia por preencher. Quando existiam vagas no quadro por preencher e quando existiam funções que estavam a ser desempenhadas certas e permanentes, era verdade, era uma diferença que tinham. -----

----- Defendiam que as pessoas deviam ter um contrato permanente, deviam pertencer aos quadros da Junta e eram contra essa contratação de serviços e não era só agora, era agora como era antes. Por acaso, a vaga que existia do técnico superior no desporto foi criada na altura que estavam no Executivo e na altura foi criada uma porque eram as necessidades que existiam para aquela data. -----

----- Ainda há pouco tempo disseram uma coisa tão simples como a dinâmica, que isso era dinâmico, as equipas, as necessidades. Sabiam quantos técnicos superiores existiam na Junta de Freguesia de Alvalade quando foi da reforma administrativa de Lisboa? Quantos foram para a Junta? Zero. Não havia ninguém, não havia técnico superior nenhum na área do desporto e orgulhavam-se que abriram vaga e concorreram, quem quis concorreu. -----

----- Não percebia qual era a insinuação quando dizia na questão do desporto, se estavam a falar do técnico de desporto que existia que acumulava funções nessa Junta e noutra, se era esse nem o conhecia. Portanto, não sabia que tipo de insinuações eram



essas que estavam a procurar fazer, foi o que o Senhor Tesoureiro fez. Se era esse, não o conhecia. -----

----- Exemplos do gabinete jurídico era a mesma coisa. Das três pessoas que referiu, que conhecia e valorizava, uma delas quando entrou não fazia parte do quadro. Era isso que diziam, porque era melhor estar no quadro do que estar a contratos e, portanto, querer tentar transformar na sua intervenção aquilo que não foi o que disse era errado e demonstrava algum incómodo que não sabia porquê, porque aquilo que disseram claramente foi simplesmente isso. Havia vagas, havias funções certas permanentes. abrissem os concursos, como se fez para a higiene urbana e como já desafiaram para fazer na área da educação. Abrissem os concursos, era isso que se fazia na tal orgânica que disseram, que era importante no reforço e nas dinâmicas. -----

----- Foi isso que procuraram dizer e era isso que continuariam a dizer, porque não tinham uma ideia fechada sobre a questão das contratações. Havia situações que era difícil e no caso do desporto tinha essas situações. -----

----- No que dizia respeito a alguns projetos em que estavam a contratar professores para fazer determinadas horas, era difícil conseguir dar um horário completo e justificar um tempo inteiro, era verdade. Acontecia no desporto, na cultura, tinham completamente presente essa situação, mas não foi isso que falaram e, portanto, não pensava que fosse estar a deturpar aquilo que disseram. -----

----- Concordava perfeitamente que o Centro de Voleibol de Lisboa não era um clube de Alvalade. Não era agora, porque quando chegaram era, quando no seu caso tinha chegado, em 2013, também era e apoiado pela Junta de Freguesia de São João de Brito, que curiosamente não era da CDU. -----

----- Portanto, aquilo que colocaram foi exatamente pelo facto de parecer que clubes que estavam sediados há algum tempo na Freguesia, que tinham um cacifo, mas sabiam onde ele estava antes? Estava na Biblioteca Chaves Caminha. Ele, o Estrelas e outros clubes estavam lá com salas e com a intervenção no Centro Edmundo Pedro foi feita essa reformulação. Infelizmente não houve salas para todos e manifestaram-se contra isso na altura. Era ver, era o histórico, mantinham a mesma coerência de sempre. -----

----- No contexto do Centro de Voleibol era verdade que tinham dificuldades na articulação da sua atividade dentro da Freguesia e não eram os únicos, verdade fosse dita, mas por isso era importante tentar dar condições. Não dizia que era fácil, aliás, tinha dito que a dificuldade das instalações era para esse e para todos os outros. Essa era uma dificuldade que depararam também e que não lhes conseguiam dar todas as condições, mas eles não se foram embora. -----

----- Dava mais uma dica e essa era de graça, não cobrava nada, porque o Senhor Tesoureiro disse uma coisa que achava que tinham uma capacidade de investigação, de pesquisa e dava-lhe uma dica que era importante, até não estava escondida, estava no programa eleitoral da CDU, trabalho de proximidade, andar na rua, contactar com as pessoas, contactar com as instituições. Também aquilo que era o histórico do trabalho autárquico que tinham nessa Freguesia. -----

----- Depois havia uma outra coisa ainda mais simples, era chegar no Google, colocar Centro de Voleibol de Lisboa, ir ao site deles e ver que eles tinham como patrocinador e parceiro o Município de Oeiras, Carnaxide. Era tão simples quanto isso e, portanto, juntando uma coisa com a outra conseguia-se descobrir facilmente que o Centro de Voleibol mudou. Mas a angústia não era como descobriram, era de eles terem saído, essa era a dificuldade e, portanto, não percebia mais uma vez qual era esse incómodo, não conseguia perceber. -----

----- Dizer ainda que a questão do autocarro não era nova. Aliás, se recuassem e tinham essa situação no site, onde dizia transparência e documentos e pesquisar até o histórico

que existia no contexto daquilo que era o trabalho antes, o histórico de querer um autocarro era válido, mas assumia. Havia divergências, nem tudo era aprovado por unanimidade, como acontecia agora, havia divergências e essa era uma divergência. Assumiram que devia haver um investimento e ele não chegou a ser feito, era verdade, mas o problema que depararam agora, que era o autocarro atual da Junta não poder transportar crianças com menos de 16 anos, já tinham identificado isso e daí a necessidade de um autocarro, como tinham identificado a necessidade de ter um autocarro mais pequeno. -----

----- Como devia saber também o Senhor Tesoureiro, pela sua experiência e proximidade no desporto, os próprios clubes, pela sua dimensão e pelas equipas, muitas vezes não precisavam de um autocarro de 50 lugares, precisavam de um minibus. Ficava mais barato, mais económico e, portanto, tinham essa linha. Não o conseguiram, era verdade, reconheciam ali, mas não deixaram de ir à peça quando era necessário e relevante, sem nunca dizer às entidades no caso da educação para não os responsabilizarem e sim a Câmara Municipal de Lisboa, porque havia um protocolo escolar e esse protocolo escolar previa transportes. Que pedissem e quando não chegasse falassem com a Junta. Alugavam autocarros para superar essas necessidades dentro do bom senso, como era lógico, e colocavam isso às entidades, às escolas, aos agrupamentos, porque senão também não conseguiam acorrer a todas as necessidades. -

----- Portanto, onde houvesse uma necessidade extrema daquilo que era o transporte das crianças para assegurar que a atividade se realizava e não sobrecarregar, no caso dos encarregados de educação esse recurso financeiro, faziam e contratavam. Parecia que isso também mudou e por isso, na altura, a questão e a crítica sobre essa situação, que lhes parecia uma mudança considerável naquilo que era o apoio. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Francisco Costa. -----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que era só para reiterar as perguntas que ficaram por responder, agradecendo todas as respostas que foram dadas. Começava para aliviar um pouco o tom, o Vogal Miguel Henriques saiu da sala, achava que era para ir à equipa de missão num instante buscar um painel solar para lhe responder, mas a resposta ficou por dar e, portanto, queria mesmo saber quais eram os planos para esse mandato, para a instalação de painéis solares e a descarbonização dos edifícios da Junta de Freguesia. -----

----- Outras perguntas que ficaram por responder eram a indemnização do Parque de Alvalade, se a verba que a Junta perdeu de rendimento do parque quando era concessionada, se ela ia ser compensada ou não, em que ponto estavam dessa negociação. Não foi ali dito nada sobre isso e depois da análise fitossanitária dos relatórios do arvoredor, se estavam disponíveis ou não, quando iriam estar. -----

----- Só uma precisão, agradecendo a resposta sobre os abates, mas também tinha perguntado sobre as árvores que Alvalade perdeu, ou seja, aquelas que foram arrancadas na tempestade, se havia uma contabilização, se pudessem partilhar também agradecia. -

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Gustavo Gouveia. --

----- **Membro Gustavo Gouveia (PS)** disse que os Membros que o antecederam foram com listas de supermercado, a sua era muito pequenina, uma lista de supermercado para o trimestre e a sua era só para cozinhar nesse dia. -----

----- Queria fazer três perguntas ao Executivo, uma a respeito da Rua Jorge Colaço, também fazia parte de uma área que parecia às vezes abandonada pelo poder autárquico, também ficava quase numa zona meio desconhecida, tinha um problema crónico de estacionamento, tinha um problema de sobreocupação e de pouca ocupação de via por parte dos pedestres, os passeios eram muito pequenos, gostava de saber se havia ação da Junta de Freguesia para solucionar o problema. -----



----- Depois, quando ouvira o Frederico Lira falar do cruzamento da Alberto Oliveira com a António Patrício, pensava que ia ficar sem intervenção e felizmente o Frederico manteve. -----

----- Acerca dos Coruchéus, já sabiam todos que havia um conjunto de equipamentos da Junta de Freguesia que estavam ao cargo da associação, anteriormente Clube Recreativo Cultural dos Coruchéus, o campo de futebol, o campo de ténis, o edifício que ardeu e depois os edifícios que ficavam do outro lado do campo de ténis, juntamente com o parque infantil. A zona estava toda ao abandono, como os Membros do Executivo saberiam, o parque infantil estava abandonado, os edifícios que faziam parte dessa praca, que achava que era um dos espaços mais luxuosos da Freguesia e não estava nada a ser feito em torno daquilo. -----

----- O Partido Socialista recebeu alguns queixumes dos moradores. Com um projeto para implementar, poderia esperar uma resposta do Executivo ou apresentar sob a forma de moção na próxima Assembleia e já que se falava de edifícios cuja utilização se desconhecia, aproveitava para fazer a pergunta acerca daqueles que ladeavam a mata José Gomes Ferreira, um deles estava atribuído ao Clube dos Coelhoinhos, gostava de saber qual era o destino dos outros. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre a Jorge Colaço não estava prevista nenhuma intervenção, o estacionamento era o possível, já estava maximizado. Percebia que tinha que ser feita alguma coisa, tinham de pensar, se tivessem ideias podia ser mais uma ideia para uma moção que ajudaria certamente também a pensar para o futuro. -----

----- Relativamente aos Coruchéus, não era um parque infantil, aquilo não estava nos registos nem da Câmara nem da Junta de Freguesia, deviam ter sido moradores que o fizeram lá atrás há muitos anos. Iriam ter que fazer alguma coisa, porque aquilo podia criar algum problema de segurança para as crianças. -----

----- Aquela zona era muito utilizada pelo Centro Cultural dos Coruchéus, aqueles edifícios, pela sua direção. Iam começar no final do mês a obra de colocar novamente os edifícios que eram da Junta de Freguesia, o edifício naquele local. Tiveram alguns atrasos em virtude dos projetos de especialidades e na retirada do amianto da cobertura do balneário existente que dava apoio ao campo gerido pelo Centro Cultural dos Coruchéus. Portanto, essa obra iria começar em breve. -----

----- Relativamente à casa de função no Parque José Gomes Ferreira, uma das partes estava atribuída à Escola de Ciclismo Os Coelhoinhos para formação, tinha umas casas de banho públicas também nesse local e depois era a casa de função que estava ocupada por um morador, licitamente ocupada. Sabia que algumas forças políticas gostavam de ocupações ilícitas, mas não era o caso e, portanto, dizer que era uma moradia que estava a ser ocupada pelo antigo segurança do Parque José Gomes Ferreira, era muito antigo nesse caso. -----

----- Relativamente às questões do Membro Francisco Costa, avaliavam caso a caso os projetos que iam aparecendo, já fizeram também um projeto no âmbito da aprovação de fundos comunitários com a direção municipal de mobilidade também no complexo desportivo São João de Brito. Colocaram painéis solares, no ano passado foi a inauguração desses painéis solares e, portanto, vinham a fazer algumas intervenções. Bastava procurar, estava no site da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia, nas redes sociais da Junta de Freguesia. -----

----- Tinham nos ficheiros todas as árvores que foram abatidas na Freguesia e aquelas que iam sendo repostas. Aliás, se conseguiam compilar toda essa informação, bastava ir buscar todas as informações escritas passadas, estavam lá todos os abates que foram

realizados no âmbito das tempestades, os abates que foram realizados por essa via, o material que teve que ser removido, estavam ali nos 22 que sinalizara. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** constando não haver mais pedidos de intervenção, deu por encerrada a reunião. Eram vinte e quatro horas. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----

